

## Game of Thrones e Relações Internacionais: uma análise da questão do gênero feminino

Cristiano Silva Batista Filho<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como intuito analisar o gênero feminino como categoria de estudo e sua presença na cultura social, através de uma exploração do estudo das teorias feministas, sistema patriarcal e hierarquia de gênero, conectando-as com estudiosos, das teorias feministas nas Relações Internacionais, pois, fornecem um cenário propício para uma melhor compreensão dessa desigualdade. A utilização da cultura popular, será feita a partir de uma investigação das personagens presentes na série televisiva de *Game of Thrones*, buscando um correlacionamento entre o real o fictício, implementando e utilizando as teorias mencionadas, para uma melhor compreensão dos acontecimentos que retratam, a participação das mulheres na política, seu empoderamento e ainda formas de degradação do gênero feminino, como: casamentos precoces, violência durante conflitos armados e estupro.

**Palavras chaves:** Gênero feminino, Desigualdade, Relações Internacionais, Game of Thrones, Empoderamento.

### ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the female gender as a category of study and its presence in social culture through an exploration of the studies of feminist theories, patriarchal system and gender hierarchy, connecting them with feminist scholar's theories in International Relations, for, there is a favorable scenario for a better personalization of this inequality. The use of popular culture will be made from an investigation of the characters present in the television series of *Game of Thrones*, searching for a correlation between the real and the fictional. Implementing the mentioned theories, for a better understanding of events that portray women's participation in politics, their empowerment and even forms of degradation of the feminine gender, such as early marriages, violence during armed conflicts and rape.

**Key words:** Feminine gender, Inequality, International Relations, Game of Thrones, Empowerment.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade atual a mulher ainda é submetida a circunstâncias de humilhação e submissão em diversas partes do mundo. Conjetura que se dá devido à desigualdade de gênero que perpassa todas as barreiras de nossa sociedade e estão fortemente enraizadas em nossa cultura e nas demais instituições existentes.

A série *Game of Thrones* foi lançada em abril de 2011, com base na coletânea de livros da fantasia épica *As Crônicas de Gelo e Fogo*, escritos por, George R. R. Martin. O mundo fictício em que a história se passa possui apenas dois continentes, sendo eles o continente de Essos que é entendido como um continente livre, caracterizado pelo comércio e por sua diversidade cultural e étnica, e o continente de Westeros, dividido em sete grandes reinos, onde cada reino possui uma Casa que é responsável por sua manutenção e proteção. Todos os sete reinos, desse continente, subjugados a um rei ou

---

<sup>1</sup> Graduado em Relações Internacionais pela Faculdade Damas da Instrução Cristã.

rainha, que conquistar o Trono de Ferro. O continente de Westeros, no qual o patriarcalismo é preponderante e o conservadorismo bem presente em seus costumes e crenças. Não possui nenhuma mulher à frente das grandes Casas dos sete reinos, exceto em circunstâncias nas quais não existam homens para assumir este lugar.

Na narrativa da série, a mulher ocupa um espaço inferior ao do homem, uma “insignificância” em relação a seu papel na sociedade e o que ela faz de mais importante é prover herdeiros para seu marido, garantindo um futuro para sua Casa. Fica claro para a audiência, que podem ser analisadas diferentes questões sobre a posição da mulher, como: a degradação do gênero feminino em diversos aspectos; e a luta por poder das mulheres na nobreza, em um cenário patriarcal, como tentativa de superar esses preconceitos e se empoderarem.

Ao observarmos as sete grandes Casas, podemos concluir que todas elas possuem mulheres que fazem parte da elite/nobreza, todavia, com personalidades distintas. Desta forma cada uma possui características únicas de atuação e envolvimento, o que é extremamente interessante, pois percebemos que o autor deseja mostrar com seus personagens é que todos são humanos e que não deve haver distinção entre eles.

Ao tratar da questão de gênero, salientamos que não estamos falando em sexo, pois, enquanto sexo se refere à identidade biológica de uma pessoa, gênero por sua vez está ligado à sua construção social como sujeito masculino ou feminino. Mostramos assim, que a posição da mulher na sociedade não está determinada pela sua sexualidade, mas pela construção social, do que é ser mulher através do tempo. (LOURO, 1996, apud TERAZAKI, 2007).

Quando tratamos da questão de gênero no cenário internacional, fica claro que a posição das mulheres passa por uma grande mudança quanto à sua participação e reconhecimento. Temos como marco histórico a Declaração do Direito das Mulheres<sup>2</sup>, de 1791, que exigia que as mulheres fossem incluídas na política e que fossem reconhecidas como cidadãs, assim como os homens da mesma época. Condição esta, que até os dias atuais em sociedades autodenominadas democráticas, ainda ocorre, pois mesmo que a igualdade seja propagada ela não é completa de fato. E as mulheres no cenário internacional continuam sendo subjugadas a homens, sendo eles pais, irmão ou maridos.

A série televisiva *Game of Thrones* retrata inúmeros temas como: violência de gênero, o sistema patriarcal, a mulher e a relação de poder, entre outros de importância para a atualidade, assim como para as Relações Internacionais. A série possui importantes traços e aspectos da Era Medieval. Apresenta-se um cenário onde há conflitos por território, riquezas e poder. Sendo escolhida neste contexto a maior e mais poderosa Casa para ser a responsável pela proteção de determinado território, permanecendo totalmente subjugada ao rei ou rainha dos sete reinos, como é o exemplo da Casa Stark, responsável pela proteção do Norte. Neste cenário, entende-se o Trono de Ferro como ápice do poder, desejado por muitos, por ser o maior símbolo de poder no continente.

Contudo, *Game of Thrones* não retrata somente a luta de poder por território ou poder e riquezas. Ao analisar a série, identificamos a luta pela conquista de poder por parte das personalidades femininas da série. Observam-se diversas questões de gênero em relação à mulher e seu papel na família, na política e no meio social.

A questão de gênero, aqui retratada, refere-se a desigualdade entre homens e mulheres concretizada em discriminação e opressão, que variam conforme a classe social,

---

<sup>2</sup>A Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã é um texto jurídico produzido em 1791, exigindo status de completa assimilação jurídica, política e social das mulheres, escrito em setembro de 1791 pela escritora Marie Gouze conhecida por Olympe de Gouges sobre o modelo da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão que fora proclamada em 27 agosto de 1789, mas não contemplativa às mulheres.

o meio onde ela vive e a cultura local, podendo ser constatada em diferentes esferas sociais. Questões essas que podemos facilmente observar no cenário da série televisiva.

Com essas ideias em mente, podemos analisar a medida na qual *Game of Thrones*, a série, pode ser usada como reflexo de uma realidade para retratar as diferentes questões de gênero no cenário internacional de maneira a facilitar a compreensão de sua realidade, não só para estudiosos das Relações Internacionais, mas também para a sociedade em geral.

Os estudos sobre a questão de gênero, apesar de carregar um grande valor social e cultural, não possui muita visibilidade e acessibilidade aos que se encontram longe da área acadêmica. Sendo assim, uma análise da questão do gênero feminino apresentada em diferentes ocasiões na série *Game of Thrones* fornece um viés inovador para o tema, mundialmente estudado.

Podemos observar que a série *Game of Thrones* não possui apenas narrativa de uma história fictícia, com base na Era Medieval, mas retrata diversos problemas atuais, que podem ser analisados e estudados de forma mais detalhada. Além das Relações Internacionais, que podem ser tratadas ao analisar a série, a questão do estudo do gênero feminino é de extrema importância, por suas diversas facetas elaboradas e representadas na série.

Torna-se indefinidamente lógico, usar a série televisiva mais assistida do mundo, com uma média de trinta e um milhões de telespectadores na sua última temporada lançada em 2017, para promover um tema de grande importância para o cenário internacional, de forma a fomentar e facilitar o acesso ao conhecimento sobre a questão do gênero feminino, fornecendo ainda um exemplo mais que acessível ao tema.

Para os estudiosos das Relações Internacionais, observar e analisar a cultura popular, por sua riqueza e variedade histórica é fundamental. Para tanto, fornecendo e possibilitando uma grande quantidade de temas para estudos de caso e exploração teórica. “Popular culture may be ‘fiction, entertainment, amusement’, but it is also a source of knowledge about the world.” William Clapton e Laura J. Shepherd, (2017)<sup>3</sup>.

Desta maneira, a análise da série, utilizando-se de teorias e conhecimentos acadêmicos ajuda a trazer à luz temas de importância para as RI e para os estudos de gênero. Propiciando temas de autoridade, poder e relações de gênero, que normalmente não ganham espaço nos livros de RI. Conteúdo que estudiosos das RI muitas vezes ficam desejosos para entender e explorar.

A pesquisa proposta empregará o método monográfico, que consiste no estudo de determinado grupo ou indivíduo, com a finalidade de obter uma popularização do caso, para estudar de forma aprofundada determinados acontecimentos, que possam explicar outros semelhantes, relevantes para o estudo do caso de gênero, na série televisiva *Game of Thrones*.

O método de pesquisa bibliográfica será feito através de meios áudio visuais, mais especificamente da série televisiva de *Game of Thrones*. Será feita uma análise do conteúdo de comunicação, com a função de examinar esses conteúdos em relação aos objetivos.

Consequentemente, o método explicativo poderá ser empregado de forma a compreender os fenômenos analisados e a realidade avaliada nesta pesquisa, interpretando-os e identificando suas causas.

O trabalho está dividido em três partes. Na primeira parte focaremos na questão do gênero feminino, faremos um breve apanhado do seu surgimento, manutenção e evolução do sistema patriarcal. Em seguida, faremos uma análise do surgimento do feminismo no

---

<sup>3</sup> “A cultura popular pode ser ‘ficção, entretenimento, divertimento’, mas também é uma fonte de conhecimento sobre o mundo.” (Tradução livre do autor).

estudo das Relações Internacionais, mostrando o desenvolvimento do tema a partir de seus teóricos. Por fim, estudaremos a importância do feminismo nas relações internacionais, dando foco à teoria da *posição da mulher e poder de gênero*, das autoras V. Spike Peterson e Anne S. Runyan (1999).

Na segunda parte abordaremos diferentes formas de violência do gênero feminino, a partir da violência doméstica, crimes relacionados aos casamentos precoces, violência contra mulheres em conflitos armados e estupro. Em todos os casos mencionados, além de embasamento teórico, analisaremos casos que ocorreram na série televisiva e que nos proporcionam um melhor entendimento e análise, para inserção teórica.

Por fim, a última parte do artigo terá como propósito explorar o uso de *soft power* e *hard power*, correlacionando seus conceitos tradicionais a nossa análise da questão do gênero feminino. Desse modo, quatro personagens são analisadas, como uma forma de fornecer aos leitores um exemplo de forma de empoderamento feminino, em meio a política e como as teorias aqui estudadas moldam a personalidade de mulheres que buscam uma maior participação e influência, no que conhecemos como *high politics*<sup>4</sup>.

## 1. COMPREENDENDO A QUESTÃO DE GÊNERO

### 1.1 Questão de Gênero

Em sua primeira acepção, o termo gênero é tido como uma forma de diferenciação biológica entre os sexos feminino e masculino. Todavia, em meados do ano de 1960, as ciências sociais começaram a utilizar o termo “gênero” como forma de retratar comportamentos e conjuntos de atitudes, que é dada aos sexos em sua construção sociocultural (TERAZAKI, 2007). Esse pensamento é demonstrado por meio de suas investigações mostrando que muitos sujeitos apresentam características femininas ou masculinas em discordância com sua anatomia (STOLLER, 1993, apud OLIVEIRA e KNÖNER, 2005).

Entendemos, assim, que o ideal de gênero leva em conta características psicológicas, sociais e culturais que são fortemente associadas com as categorias biológicas de homem e mulher (DEAUX, 1985, apud NOGUEIRA, 2001). Pensamento reforçado por Berger e Luckmann, (2004), que afirmam que a ordem social não é derivada de nenhuma característica biológica ou suas manifestações empíricas, e a mesma existe unicamente como forma de controle da atividade humana.

Diferentes autores tentam explicar seus pensamentos e ideias de gênero de maneira a explicitar que as características de gênero são construídas pelos ideais da sociedade. De acordo com Scott (1986), gênero é construído a partir das diferentes relações sociais construídas entre os sexos, que podem ser vistas ainda como uma forma básica de relação de poder.

No tocante a essa relação da mulher com o poder e ainda considerando sua participação histórica, Natalie Davis (1975), citada por Scott (1986), sugere que:

It seems to me that we should be interested in the history of both women and men, that we should not be working only in the subjected sex any more than an historian of class can focus entirely on peasants. Our goal is to understand the significance of the sexes, of gender group in the

<sup>4</sup> High Politics, encontra-se dentro do subcampo das relações internacionais e da ciência política como um todo, o conceito high politics abrange todos os assuntos que são vitais para a própria sobrevivência do estado: as preocupações nacionais e internacionais de segurança.

historical past. Our goal is to discover the range in sex roles and in sexual symbolism in different societies and periods, to find out what meaning they had and how they functioned to maintain the social order or to promote its change. (DAVIS, 1975, apud SCOTT, 1986 p.1054)<sup>5</sup>

Sendo assim, existe uma ligação entre a subordinação ou opressão da mulher, na sociedade, que está ligada à questão de gênero. Essa relação fica mais clara quando observamos a questão de gênero em forma de jogo de poder e através da dominação masculina enraizada pela estrutura social e política, na qual, sempre existiu essa subjugação do feminino, como é apontado por Scott:

Por gênero me refiro ao discurso da diferença dos sexos. Ele não se relaciona simplesmente às ideias, mas também às instituições, às estruturas, às práticas cotidianas, como aos rituais, e tudo que constitui as relações sociais. O discurso é o instrumento de entrada na ordem do mundo, mesmo não sendo anterior a organização social, é dela inseparável. Segue-se, então, que o gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas ele constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é causa originária da qual a organização social poderia derivar: ela é antes, uma estrutura social móvel que deve ser analisada nos seus diferentes contextos históricos. (1998, p.15).

O termo “gênero”, no âmbito dos estudos da mulher, está ligado, assim, à desconstrução das categorias do sexo feminino e sexo masculino, separando os aspectos biológicos e compreendendo os aspectos sociais de dominação, Griffin (1994). O corpo feminino não determina a condição social da mulher. De acordo com Simone de Beauvoir (1970): “não se nasce mulher, mas se torna mulher”.

Para tanto, a mulher deve ser liberada se sua condição de submissão, causada por sua diferença biológica. Diferença que controla até a menor de suas ações como suas obrigações na sociedade, em seu lar, seus gostos, seus divertimentos e relações sociais. Podemos caracterizar esse controle sobre a mulher, como uma forma de institucionalização dos ideais de uma sociedade dominada pelo masculino. Berger e Luckmann, (2004), buscam mostrar que o ser humano está entrelaçado pela sociedade e suas regras, para eles, da mesma maneira que o homem é “*Homo sapiens*” ele é na mesma medida “*Homo socius*”. Os autores explicam que:

O controle social primário é dado pela existência de uma instituição enquanto tal. Dizer que um segmento da atividade humana foi institucionalizada já é dizer que este segmento da atividade humana foi submetido ao controle social. (BERGER e LUCKMANN, p.80, 2004).

A forma com que essa diferença entre os sexos é evidenciada gera um certo tipo de consenso sobre o lugar do homem e da mulher. Onde o homem é tido como o principal, o que está inserido de forma completa nas camadas mais importantes da sociedade e a mulher possui um papel de submissa, onde suas funções são sempre inferiores. Com a

---

<sup>5</sup> Parece-me que deveríamos nos interessar pela história tanto das mulheres quanto dos homens, que não deveríamos estar trabalhando apenas no sexo submetido, assim como um historiador de classe não pode se concentrar inteiramente nos camponeses. Nosso objetivo é compreender o significado dos sexos, do grupo de gênero no passado histórico. Nosso objetivo é descobrir o alcance dos papéis sexuais e do simbolismo sexual em diferentes sociedades e períodos, para descobrir que significado eles tiveram e como funcionaram para manter a ordem social ou promover sua mudança. (Tradução livre do autor).

criação desse cenário a sociedade acaba por compreender a mulher como o “outro”. Eagleton afirma o seguinte: “A mulher é o oposto do homem: ela é a não homem, o homem a que falta algo, a quem é atribuído um valor sobre tudo negativo em relação ao princípio primeiro masculino.” (1983, p.143).

Pensamento compartilhado por Simone de Beauvoir:

A humanidade é masculina, e o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele; ela não é considerada um ser autônomo. [...] A mulher determina-se e diferencia-se em relação ao homem e não este em relação a ela; a fêmea é inessencial perante o essencial. O homem é o Sujeito, o Absoluto; e ela é o outro. (1970, p. 14)

Somente, neste último século e através das reivindicações, teorizações e lutas proporcionadas pelo gênero feminino que se consegue entender a relação de gênero. Algo que antes era tido como natural ou inquestionável pode ser trazido ao diálogo e aos pouco introduzido em nossos estudos.

A necessidade de analisar a história, ou histórias por outro viés não é só algo possível, mas algo que deve ser instigado, pois diferente do que nos é passado pela sociedade e pela *mainstream*<sup>6</sup> da história *per se*, as mulheres não só possuem poder político, mas ocuparam e ocupam importantes espaços no meio familiar, social e cultural. A história da mulher não se trata só de sexo e família e não deve ser estudada de forma separada da história política e econômica, como muitos historiadores não feministas pregam. Pensamento que a questão de gênero facilita para nosso entendimento como explica Joan Scott:

Gender seems to have become a particularly useful word as studies of sex and sexuality have proliferated, for it offers a way of differentiating sexual practice from the social roles assigned to women and men. Although scholars acknowledge the connection between sex and [...] “sex roles,” these scholars do not assume a simple or direct linkage. The use of gender emphasizes an entire system of relationships that may include sex, but is not directly determined by sex or directly determining of sexuality. (1986, p. 1056)<sup>7</sup>

Após tais reflexões sobre a questão de gênero, podemos entender seu papel na sociedade, e a importância do termo e do estudo da questão de gênero. Com esse entendimento partiremos para uma análise do sistema patriarcal que muito influenciou e enraizou a simbologia e o papel do gênero feminino ao longo dos séculos.

## 1.2 Sistema Patriarcal

O patriarcal nasce quando o homem assume o poder na família através da monogamia. Pois havia a necessidade de preservar a sua linhagem, e garantir seus filhos de sangue. Os homens então assumem controle da sexualidade das mulheres e de sua capacidade de reprodução (TERAZAKI, 2007). Em uma sociedade que a primazia é dada

<sup>6</sup>Corrente de pensamento mais comum ou generalizada no contexto de determinada cultura. A corrente dominante inclui toda a cultura popular e cultura de massa, as quais são difundidas pelos meios de comunicação de massa.

<sup>7</sup> O gênero parece ter se tornado uma palavra particularmente útil à medida que os estudos sobre sexo e sexualidade proliferaram, pois oferece uma maneira de diferenciar a prática sexual dos papéis sociais atribuídos a mulheres e homens. Embora os estudiosos reconheçam a conexão entre sexo e [...] “papéis sexuais”, esses estudiosos não assumem uma ligação simples ou direta. O uso de gênero enfatiza todo um sistema de relacionamentos que pode incluir sexo, mas não é diretamente determinado por sexo ou diretamente determinante da sexualidade. (Tradução livre do autor).

a paternidade de forma a obscurecer a realidade social e de não reconhecer o trabalho da mulher no processo de parir. Fortalecendo a desigualdade entre os gêneros. Através da imposição dessa desigualdade, o homem está buscando estabilizar e ainda fortalecer sua posição na sociedade, através do controle e submissão, Berger e Luckmann, (2004).

Joan Scott faz uma bela interpretação de alguns pensamentos de Catherine Mackinnon no sentido de que a sexualidade é para o feminismo o que o trabalho é para o marxismo: o que é de sua maior propriedade, lhes é retirado. E ela continua explicando que a objetificação sexual é primordial para a subordinação da mulher. E então nos é posta a frase: “*Man Fucks woman; subject verb object.*” (1982, p. 515)<sup>8</sup>.

Ainda através da obra de Scott, a economista Heidi Hartman (1976), insiste em mostrar que há uma ligação entre o patriarcado e o capitalismo, como um sistema interativo. Todavia seu pensamento mostra que diferentemente das casualidades econômicas que consideram precedentes, o patriarcado sempre se desenvolve e muda, como relações de produção. Segundo a economista, para acabar com a dominação masculina tem que haver o fim da segregação de empregos devido ao sexo. O que ficaria entendido como uma constatação de igualdade intelectual, entre outras.

Essa posição de autoridade e descendência cria um simbolismo que se enraizou através dos tempos, a ponto de não ser mais refutada. Assim explica Muraru e Boff:

Como categoria de análise, o patriarcado não pode ser entendido apenas como dominação binária macho-fêmea, mas como uma complexa estrutura política piramidal de dominação e hierarquização, estrutura estratificada por gênero, raça, classe, religião e outras formas de dominação de uma parte sobre a outra. Essa dominação plurifacetada construiu relações de gênero altamente conflitativas e desumanizadoras para o homem e principalmente para a mulher (2002, p. 55).

Em um cenário onde as instituições já estão consolidadas e enraizadas de maneira que não é possível imaginar a mulher em outro papel a não ser o de subordinação e submissão ao homem. Assim, as mulheres aceitam e incorporam esse papel, de forma a defender e crer em tudo que lhes é imposto, sem poder seguir seus desejos pessoais ou nem mesmo tomar suas decisões sem que seja através do consentimento do homem. Castells explica:

O patriarcado é uma das estruturas sobre as quais se assentam todas as sociedades contemporâneas. Caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente. Do homem sobre a mulher e filhos no âmbito familiar. Para que essa autoridade possa ser exercida, é necessário que o patriarcalismo permeie toda a organização da sociedade, da produção e do consumo à política, à legislação e à cultura. Os relacionamentos interpessoais e, conseqüentemente, a personalidade, também são marcados pela dominação e violência que tem sua origem na cultura e instituições do patriarcalismo. (2002, p. 169).

Assim, torna-se interessante analisar, conforme Griffin, que a família seria classificada como a principal instituição social responsável por organizar as relações sexuais entre os gêneros. Desta maneira, o controle social é tido como atuando diretamente sobre o corpo das mulheres, cujo principal propósito é ser mãe e cuja sexualidade é somente aceita para reprodução de filhos legítimos.

Por se tratar de uma institucionalização, o patriarcalismo implica também em uma historicidade e controle, criadas através de histórias compartilhadas. As instituições assim, possuem uma história da qual são produtos, não podendo ser criadas nem

<sup>8</sup> “Homem fode mulher; sujeito verbo objeto.” (Tradução livre do autor).

desconstruídas instantaneamente. Berger e Luckmann, (2004). Para os autores a institucionalização não é um processo irreversível, apesar de possuírem uma inclinação a perdurarem, “as extensões das ações institucionalizadas pode diminuir”

O patriarcado tem mudado com o passar dos tempos, modificando-se de acordo com o meio. Entretanto de acordo com Terazaki (2007), a ideia de submissão feminina continua no patriarcado e perpetua a dominação masculina, pois na conjuntura atual uma mudança é visivelmente impossível. As conquistas do gênero feminino, tanto sociais, como políticas e legais, estão sempre cercadas de desigualdade e preconceitos, que estão desde séculos passados enraizadas em nossa cultura. Observa Narvaz e Koller, apud Terazaki sobre o chamado patriarcado moderno:

O patriarcado moderno vigente alterou sua configuração, mas manteve as premissas do pensamento patriarcal tradicional. O pensamento patriarcal tradicional envolve as proposições que tomam o poder do pai na família como origem e modelo de todas as relações de poder e autoridade, o que para ter vigido nas épocas da Idade Média e da modernidade até o século XVII, baseia-se na ideia de que não há mais os direitos de um pai sobre as mulheres na sociedade civil. No entanto, uma vez mantido o direito natural conjugal dos homens sobre as mulheres, como se cada homem tivesse o direito natural de poder sobre sua esposa, há um patriarcado moderno. (2007)

Desta maneira, a luta pela igualdade factual entre homem e mulher na sociedade é necessária em todas as esferas institucionais, para que esses conceitos que estão fortemente enraizados em nossa sociedade, possam ser minimizados e por fim dissolvidos.

Com o intuito de possibilitar o desenvolvimento dos estudos do gênero feminino, levando em conta a falta de estudiosos e teóricos que pudessem colaborar com a luta pela igualdade de gênero no campo das Relações Internacionais, o movimento feminista e seus teóricos levaram a questão de gênero e os ideais feministas para o espaço acadêmico das Relações Internacionais.

### **1.3 O Feminismo nos Estudos das Relações Internacionais**

O feminismo surgiu, no primeiro momento como uma forma de trazer igualdade entre homem e mulher, uma luta que depois foi se desenvolvendo em reivindicações mais sólidas e legais. A partir desse momento as feministas começaram a lutar por sua causa, em diferentes lugares do mundo. Após a revolução francesa e a criação da “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, a escritora e militante francesa Olympe de Gouges escreveu, em 1791, a “Declaração dos Direitos das Mulheres”. Após lutar contra o governo jacobino para que a declaração fosse aceita como um documento oficial e ter seu pedido negado pela Assembleia Nacional francesa, Gouges foi executada pelas diversas críticas feitas ao governo (ISQUIERDO, 2015).

Pensando nos estudos das Relações Internacionais, devemos considerar duas importantes feministas, a autora Ann Tickner (1992) e Sandra Harding (1987), apud Terazaki, (2017) cujos trabalhos servem para explicar a entrada do feminismo na disciplina. Desse modo, em meados dos anos 80, com a entrada do pós-positivismo, construtivismo com suas teóricas críticas e estudos sócio-históricos, entendido como o



terceiro debate<sup>9</sup>, é a partir desse período que se torna necessária a análise de gênero na disciplina.

Izadora X. do Monte em seu estudo sobre o feminismo nas RI, fala sobre a explícita assimetria entre gêneros, de forma que impacta a construção das identidades do homem e da mulher e explica:

Em adição, as abordagens feministas têm em comum o fato de incluir em seu projeto científico uma dimensão política - não apenas de superação da opressão feminina, mas também de construção de uma ordem internacional mais justa, na qual hierarquias, de gênero, classe ou raça, não estejam presentes. Métodos e foco das análises variam – o uso do gênero como categoria de análise continua sendo o fio de ligação entre elas. (2013)

Ao analisar Tickner (2001), Isquierdo (2015) explica que o feminismo nas RI possui “duas gerações”. De maneira que a primeira geração é formada por estudiosos como: Sylvester (1994), Peterson (1992) e a própria Tickner (1992), que procuraram quebrar o viés machista que já se encontrava enraizado na disciplina e assim fazer essa crítica. A segunda geração, por sua vez, representada por Chin (1998), Hooper (2001) e Prügl (1999), buscavam um interesse mais metodológico e assim desejavam uma visibilidade para a questão de gênero e a consideração da vida das mulheres nas RI.

Apesar do positivismo possuir um lugar importante entre as teorias das RI, não foi assim com o feminismo, devido à crítica e falta de interesse de seus estudiosos mais tradicionais, que se preocupavam primordialmente com a análise de teorias já existente e marginalizavam as novas metodologias propostas pelo feminismo, por exemplo. Fato compreensível, dado o fato da disciplina ter emergido a pouco tempo e ter passado um período longo somente como uma extensão dos estudos da ciência política e só ter ganhado maior espaço depois da Segunda Guerra mundial, quando desenvolve sua característica de disciplina.

Como mencionado anteriormente, brotaram diversas vertentes do feminismo dentro das RI. Todavia, tanto as feministas liberais, como as radicais, pós-coloniais, pós-modernas, pós-estruturalista, feministas socialistas ou ecofeministas, buscam a inclusão de gênero e de suas questões como não só uma importante categoria de estudo e análise, mas também como uma estratégia para romper com o viés machista prevalente no cenário internacional e na disciplina.

#### **1.4 Estudo de gênero nas Relações Internacionais**

Como mencionado anteriormente, o “terceiro debate” é trazido pela corrente positivista de forma a criticar a natureza de nossos conhecimentos sociais, sua forma de aquisição e sua utilidade. A crítica é baseada na desconstrução do consenso epistemológico existente até o momento, de maneira a impulsionar uma transição intelectual por parte dos estudiosos das RI, que em suas análises mais tradicionais, procuraram explicar as teorias das RI de forma ahistórica e acultural. Ainda que, o construtivismo em sua abordagem teórica, demonstre uma preocupação com o social e ressalte a relevância de uma análise histórica e cultural, o pós-positivismo é responsável

<sup>9</sup> O Quarto Grande Debate é um debate entre as teorias positivistas e as teorias pós-positivistas das relações internacionais. Confusamente, ele é frequentemente descrito como o "Terceiro Grande Debate" em virtude daqueles que rejeitam a descrição do debate interparadigmático como um Grande Debate. Este debate preocupa-se com a epistemologia latente das escolas de relações internacionais, bem como é descrito como um debate entre os racionalistas e reflexivistas. O debate foi iniciado por Robert Keohane em um debate na Associação Internacional de Estudos em 1988, e pode ser considerado um debate epistemológico em vez de um ontológico, o que significa dizer, um debate sobre o que podemos afirmar conhecer.

por buscar uma maior compreensão do cenário internacional no que tange a suas normas e instituições.

Desta maneira o pós-positivismo, busca o interesse dos estudiosos para incluir em “suas análises as variáveis relativas à dimensão social dos fenômenos internacionais” (MONTE, 2013). Assim, a corrente se torna responsável por abrir os estudos de gênero nas RI, gerando uma maior relevância a categoria e sua análise.

O pós-positivismo critica a filosofia ocidental por suas características dualísticas, que se dá pela “estruturação de pares opostos”, criando assim um sistema hierárquico e de preferências. De acordo com Peterson (1992), “Hierarchal dichotomies profoundly shaping Western thought and practice include: culture-nature, mind-body, reason-affect, subject-object, fact-value, self-other, order-anarchy, and masculine-feminine”<sup>10</sup>. Com esse intuito, o terceiro debate, busca nos libertar desse sistema binário de pensamento.

Compreendemos assim a importância do pós-positivismo, por fazer uma crítica as teorias que não são adequadas o suficiente para entendermos as RI dos dias atuais, dadas suas rápidas mudanças sociais. Peterson (1992), explica que apesar da corrente não fornecer uma resposta as críticas feitas, ela fornece um espaço para repensarmos essas teorias. “to deal with the enormous issues of praxis that we confront in global life”<sup>11</sup> (GEORGE e CAMPBELL, 1990, apud PETERSON, 1992).

Com base no pós-positivismo e em busca de desfazer essa assimetria de dualismo existente nas análises das RI. As autoras (PETERSON e RUNYAN, 1999), como estudiosas das teorias feministas nas RI, proporcionam uma análise de gênero através de duas categorias de análise. *A posição das mulheres e o poder de gênero*.

Para as autoras a “posição das mulheres” é uma forma de analisar a inexistente participação das mulheres nas teorias tradicionais dos estudos das RI e ainda sua marginalização no espaço acadêmico, presenciado por diversas categorias de estudo do feminismo. A partir dessa análise, elas mostram como as mulheres estão subjugadas e marginalizadas e assim apontam que, essa separação é devido ao que elas chamam de “poder de gênero”. As posições e participações das mulheres estão ligadas a essa última categoria de análise, onde o gênero é compreendido como um sistema de símbolos, com a finalidade de diferenciar os indivíduos, no qual possui mais poder que o outro, dado suas oportunidades, geradas por um maior engajamento na estrutural patriarcal. O sistema de símbolos, define assim o que é masculino e feminino, forçando os indivíduos a se comportarem da maneira que o sistema impõe, de acordo com sua anatomia, (MONTE, 2010).

Esse sistema binário de comparação entre masculino e feminino, homem e mulher, faz com que a mulher em sua posição na sociedade, tenha acesso a recursos inferiores e sua posição, seja compreendida como inferior à do homem, de acordo com características de um sistema dualístico e hierárquico. Uma divisão desigual de poder, autoridade e recursos. Uma estrutura nesse formato, engessa a posição de “poder de gênero”.

O feminismo busca, a desconstrução dessa dicotomia, para que possa prevalecer a igualdade entre os indivíduos. Todavia, conforme Peterson e Runyan (1999), o controle social é responsável por garantir essa internalização que é feita pela família, pelas leis, pelo mercado e mesmo pela coerção física. Estereótipos naturalizam e justificam estruturas sociais hierarquizadas, porque isso significa a reprodução de relações de poder.

---

<sup>10</sup> “As dicotomias hierárquicas que moldam profundamente o pensamento e a prática ocidentais incluem: cultura-natureza, mente-corpo, razão-afeto, sujeito-objeto, valor-fato, auto-outro, ordem-anarquia e masculino-feminino”. (Tradução livre do autor).

<sup>11</sup> “Para lidar com as enormes questões da práxis que enfrentamos na vida global”. (Tradução livre do autor).

Para as autoras, existe uma hierarquia de gênero, no qual a dualidade é imposta de forma como a masculinidade e feminilidade. “Gendering operates to set up and reinforce dualistic, dichotomous, or either-or thinking, but it also fosters hierarchical thinking in which those people and objects assigned masculine qualities are valued or given power over those assigned feminine qualities”<sup>12</sup> (PETERSON e RUNYAN, 2010, p. 3). Conforme nos é mostrado pelo dualismo, para que uma característica seja privilegiada a outra deve ser desvalorizada, e compreendemos que a feminilização é a segunda. O termo “gendering” utilizado pelas autoras, serve para mostrar que além das dicotomias, devem ser levadas em consideração as outras características da “interseccionalidade”, como raça, sexualidade, identidade sexual e nacionalidade. As autoras vão além, e demonstram ainda a “interseccionalidade”, como:

(...) women and men have multiple identities simultaneously, describing themselves or being described not only by gender but also by race, class, sexual, and national markers; (...) these identity markers, however, are not just additive, merely descriptive, or politically or socially neutral, some parts of our identities carry privilege and others do not; (...) different parts of our identities become politically salient at different times; (...) the kind of masculinity or femininity one is assumed to have rests on the meanings given to one’s race, class, sexuality, and nationality (PETERSON e RUNYAN, 2010, p. 24-25)<sup>13</sup>.

A dicotomia é pressuposta devido a nosso sistema de aprendizado de bom e ruim. Diana Aguiar (2007), nos mostra que, assim quando a mulher é remetida a “passiva, emocional e subordinada”, ou como Peterson e Runyan (2010), mencionam, uma imagem ocidental, de mulheres brancas de alta e média classe, relacionada a noções Vitorianas de bondade, de mulher como objeto de decoração e impostas à assexualidade, entendemos essas qualidades como sinônimos de fraqueza e desvalorização. Todavia, ao falar de homens, os incumbimos com descrições como, “agressivo, racional e autônomo”, entendemos algo forte e capaz. Até mesmo, no trabalho, quando podemos fazer as comparações entre homem e mulher. Trabalho masculino/feminino, público/privado, por lucro/por amor, formal/informal, Peterson e Runyan, (1999).

A violência de gênero pode ser fortalecida por essa dualidade hierárquica que é criada entre homem e mulher. A violência de gênero é, sem dúvida, um dos grandes sofrimentos submetidos aos que fazem parte dessa minoria. Um momento de inferiorização e humilhação, não é facilmente apagado da memória.

Levando em consideração o que foi dito no parágrafo acima, torna-se importante a compreensão teórica desse ato de violência contra o gênero feminino. Problema retratado em diversos momentos e cenários da série televisiva, Game of Thrones, facilitando a análise e a compreensão dessa adversidade a que milhões de mulheres são inaceitavelmente submetidas, diariamente, em todos os quatro cantos do globo.

<sup>12</sup>“Gêneralização” “opera para estabelecer e reforçar o pensamento dualista, dicotômico, ou seja, ou, mas também estimula o pensamento hierárquico, no qual aquelas pessoas e objetos atribuídos a qualidades masculinas são valorizados ou recebem poder sobre as qualidades femininas atribuídas” (Tradução livre do autor).

<sup>13</sup>“(…) mulheres e homens têm múltiplas identidades simultaneamente, descrevendo-se ou sendo descritos não apenas por gênero, mas também por marcadores de raça, classe, sexual e nacional; (...) Esses marcadores de identidade, no entanto, não são apenas aditivos, meramente descritivos, ou politicamente ou socialmente neutros, algumas partes de nossas identidades têm privilégios e outras não; (...) Diferentes partes de nossas identidades tornam-se politicamente salientes em diferentes momentos; (...) Presume-se que o tipo de masculinidade ou feminilidade se baseia nos significados atribuídos à raça, classe, sexualidade e nacionalidade ” (Tradução livre do autor).

## **2. VIOLÊNCIA DO GÊNERO FEMININO EM *GAME OF THRONES*: UMA DUALIDADE ENTRE FICTÍCIO E REAL**

### **2.1 Violência contra Mulheres**

As mulheres por muitos anos foram vistas como objetos pertencentes aos seus maridos e irmãos, possibilitando ações de violência, por seu papel e lugar na sociedade e na família, tradicional, com base em um sistema patriarcal, sempre sendo retratadas como frágeis e submissas. Esse domínio, através da violência contra o gênero feminino, tenta muitas vezes ofuscar o verdadeiro motivo pelo quais as mulheres são submetidas a esse tipo de ato bárbaro.

A comunidade internacional percebe essa violência e sua impunidade como tema importante, a ser trabalhado, para alcançar uma diminuição da discriminação entre homem e mulher. Compreendemos que esta luta é tratada com empenho nos órgãos internacionais, como as Nações Unidas que, em 1993, criou uma Declaração sobre Eliminação da Violência contra a Mulher, um ato relevante para colocação deste importante tema em pauta internacional.

Tema que deve ser tratado em todas as possíveis esferas de uma sociedade que busque um desenvolvimento social. Ao negar direitos às mulheres e aceitar justificativas para as violências causadas às mulheres, a sociedade está tirando o poder de um grupo, que possui um importante lugar na sociedade civil e, ainda, aumentando sua vulnerabilidade no meio em que vivem. A aceitação dogmática de costumes e tradições, nas quais as mulheres são vistas como inferiores e ainda submetidas a situações de abuso, deve ser refutada sempre que possível.

Considerando a questão sexual da mulher, a violência é colocada como forma de controle da mulher através de sua sexualidade. Entendemos assim, que a violação, difamação, abuso sexual e mutilação do órgão genital feminino, são formas de agressão que vulnerabilizam a mulher (TERAZAKI, 2007).

A violência pode ser vista, também, através de manipulação psicológica, perpetrada ou fortalecida pelo Estado e sua sociedade com costumes e crenças patriarcais. Abusos físicos e sexuais, para intimidação e domínio sobre o gênero feminino, são comuns em diversos lugares do mundo e a punição para tais atos de violência ainda continuam brandas ou não existentes aos que pregam a submissão da mulher ao homem de forma irrefutável.

A luta pela segurança e respeito ao gênero feminino e sua sexualidade deve ser compreendida como pauta primordial nos assuntos internos e externos de cada Estado, pois a quebra dos direitos e segurança das mulheres fere profundamente os direitos humanos e suas reivindicações. A ideologia dominante, de controle ou até mesmo de violência sexuais não devem ser tidas como normais.

### **2.2 Violência Doméstica**

A série *Game of Thrones* nos proporciona um vívido exemplo de violência doméstica e psicológica vivida pela mulher, através da personagem Daenerys Targaryen, pelo seu irmão Viserys Targaryen. Ela e a irmão mais velho escaparam da guerra que derrubou a dinastia Targaryen do Trono de ferro, ao serem levados secretamente do

castelo ancestral da Casa Targaryen (Pedra do Dragão), para o continente de Essos por homens leais a Casa Targaryen. Os irmãos cresceram em Essos com a ajuda dos que ainda desejavam ver a rei da Casa Targaryen no trono dos Sete Reinos.

Os dois personagens são introduzidos no primeiro episódio da primeira temporada e logo na cena introdutória, já podemos perceber a forma autoritária como Viserys tratava sua irmã mais nova, Daenerys. O irmão entrega a Daenerys um vestido que ganhou de seu anfitrião, Illyrio, vestido que deve ser utilizado na cerimônia de apresentação de Daenerys ao seu futuro noivo, Khal<sup>14</sup> Drogo.

Nesse primeiro momento, a série apresentar o tipo de relacionamento entre os irmãos, que já demonstra essa dominação por parte do homem, sobre a mulher. Todavia, a cena é melhor explicada na versão escrita por George R. R. Martin, no parágrafo em que a cena é descrita, observa-se a forma com que Viserys é intimidador com sua irmã mais nova e mesmo ambos sendo apenas adolescentes, ele assume a autoridade sobre sua irmã, por completo, incluindo o domínio do seu copo e já a coloca em um lugar de submissão e obediência, sendo ele o homem, mais velho e responsável pela menina.

Her brother hung the gown beside the door. "Illyrio will send the slaves to bathe you. Be sure you wash off the stink of the stables. Khal Drogo has a thousand horses, tonight he looks for a different sort of mount." He studied her critically. "You still slouch. Straighten yourself." He pushed back her shoulders with his hand. "Let them see that you have a woman's shape now." His fingers brushed lightly of her budding breasts and tightened on a nipple. "You will not fail me tonight. If you do, it will go hard for you. You don't want to wake the dragon, do you?" His fingers twisted her, the pinch cruelly hard through the rough fabric of her tunic. "Do you?" he repeated. (MARTIN, 2011, p. 26)<sup>15</sup>

Podemos observar, através da citação, a forma com que ele trata sua irmã, ao analisar o seu corpo, ele a vê como um objeto, como uma menina, agora com o corpo de mulher, que ele pode mandar e controlar da melhor forma que lhe agrada. Ele utiliza um discurso opressor e autoritário, para explicá-la sobre o dever que ela tem como uma futura esposa. Ao falar: "You don't want to Wake the dragon, do you?"<sup>16</sup>, ele esta ameaçando-a. Viserys possuía um temperamento explosivo e era facilmente irritado, ele chamava isso de "wake the dragon", pois "acordar o dragão" reverberava consequências para ela.

Percebe-se, no final do parágrafo, que ele a belisca de forma cruel, para mostrar sua raiva e fazer com que ela se sinta amedrontada. Apesar de beliscar ser uma ação um tanto quanto infantil, devemos lembrar que ambos os personagens são adolescentes e Daenerys tem apenas treze anos de idade.

Acontecimentos como estes, em forma de acordos políticos, que retratam a violência contra mulher em seu lar, são corriqueiros em muitos lugares do mundo. Mulheres passam por esse tipo de abuso emocional, humilhação, intimidação e controle, pelos membros masculinos da família, que possuem o poder sobre elas. Quando rebatidos,

<sup>14</sup> Líder de um tribo Dothraki

<sup>15</sup> Seu irmão pendurou o vestido ao lado da porta. "Illyrio mandará os escravos para banhá-lo. Certifique-se de lavar o fedor dos estábulos. Khal Drogo tem mil cavalos, esta noite ele procura por um tipo diferente de montaria". Ele a estudou criticamente. "Você ainda está relaxado. Endireite-se. Ele empurrou os ombros para trás com a mão. "Deixe-os ver que você tem a forma de uma mulher agora." Seus dedos roçaram levemente os seios de brotamento e apertaram um mamilo. "Você não vai falhar comigo esta noite. Se você fizer isso, será difícil para você. Você não quer acordar o dragão, não é? Seus dedos a torceram, uma beliscada cruelmente dura através do tecido áspero de sua túnica. "Você", ele repetiu. (Tradução livre do autor).

<sup>16</sup> "Você não quer acordar o dragão, não é?" (Tradução livre do autor).

esses tipos de acontecimentos, é comum declararem que se trata de um assunto privado a ser resolvido no seio da família e não nas instâncias públicas.

Dando continuidade à análise da situação da personagem, na série, observaremos como em alguns casos, esse tipo de autoridade é vista como uma forma de “honra”, o homem tem que estar sempre à frente da mulher e não aceita sobre nenhuma circunstância ser comandado ou receber ordens dela.

Após seu casamento, Daenerys assume um lugar de importância ao lado de seu marido e recebe o título de Khaleesi, um nome utilizado pelo povo Dothraki, que significa rainha. Na estrada para Vaes Dothrak, cidade sagrada dos Dothraki, Daenerys pede para que a horda pare, pois ela deseja andar um pouco. Daenerys desce do seu cavalo e começa a andar sobre o campo, quando seu irmão aparece de intempestivamente. Ele desce de seu cavalo, saca sua espada e começa a protestar. “*You dare!*” ele gritou “*You give commands to me? To me?*”, “*Have you forgotten who you are?*” e por último “*You do not command the dragon. Do you understand? I am the Lord of the Seven Kingdoms, I will not hear orders from some horselord slut, do you hear me?*”<sup>17</sup> Ao observarmos essas exclamações feitas a Daenerys por seu irmão. Percebemos que por ser homem, por ser seu irmão mais velho ele não aceita receber ordens de sua irmã, mesmo sendo que ela não o tenha ordenado especificamente e sim toda a horda. Viserys tenta intimidá-la e fazer com que ela “encontre seu lugar”, diz que ela não é nada mais que uma “vadia de um senhor de cavalo”, novamente a humilhando e inferiorizando.

Ao tentar agredir sua irmã e atacá-la verbalmente, Viserys é contido pelos “guardas” de Daenerys, que chegam e o apanham, jogando-o no chão e o sufocando com um chicote por suas ações para com a Khaleesi<sup>18</sup>. Somente quando ela dá o comando de que não deseja que maltratem seu irmão é que param o que estão fazendo. Após ser solto pelos servos, eles o impedem de retomar o cavalo. Fazendo com que Viserys tenha que caminhar a pé com o resto da horda<sup>19</sup>.

Analisando esse momento, observamos que a violência doméstica praticada pelo irmão, contra a irmã está passando do ambiente privado para o ambiente social, assim como acontece na maioria das vezes nas sociedades ao redor do mundo. Portanto, se defende, que o Estado deve se posicionar em relação a violência contra mulher, para que ela não ocorra no meio familiar e nem perpassem ao cenário social. Como analisaremos a seguir, essa autoridade é algo tão forte e enraizada na mente masculina, que depois de todo esse ocorrido com sua irmã, Viserys ainda pensa que possui poder sobre ela, e que ela deve saber o seu lugar na família.

Apesar da forma como o irmão a tratava Daenerys ainda gostava muito dele, e sendo ele a sua única família, eles tinham que confiar um no outro e ter um ao outro para apoiar. Com esse pensamento em mente, ela planeja um jantar para seu irmão, ela compra uma cesta de frutas, manda que preparem outro tipo de carne, que não fosse carne de cavalo, pois ele sabia que ela não gostava. Ela compra roupas novas para ele, roupas que o ajudassem a se encaixar mais com o seu “novo” povo. Quando está tudo pronto ela pede para que sua servente vá chamá-lo.

Quando seu irmão chega a sua tenda, Daenerys fica surpresa com a ira de seu irmão, que chegou arrastando sua serva pelo braço e a serva com o olho machucado no local onde ele a tinha agredido. “*How dare you send this whore to give me commands?*”

---

<sup>17</sup> “Você se atreve!” Ele gritou “Você dá ordens para mim? Para mim? ”, “ Você esqueceu quem você é? ”E por último “ Você não comanda o dragão. Você entende? Eu sou o Senhor dos Sete Reinos, não ouvirei ordens de alguma puta de um senhor de cavalo, está me ouvindo?. (Tradução livre do autor).

<sup>18</sup> Khaleesi significa rainha para os Dothraki.

<sup>19</sup> Para os Dothraki, um homem que não cavalga não é um homem, está entre os mais baixos dos baixos, sem honra e sem orgulho.

Daenerys tenta explicar a situação, porém seu irmão já estava tomado pela ira. Ele não aceita que ela deseje vesti-lo com esses “trapos” de Dothraki.

[...]Viserys spat back at her. He grabbed her arm. “You forget yourself, slut. Do you think that big belly will protect you if you wake the dragon?” His fingers dug into her arm painfully and for an instant Dany felt like a child again, quailing in the face of his rage. She reached out with her other hand and grabbed the first thing she touched, the belt she’d hoped to give him, a heavy chain of ornate bronze medallions. She swung it with all her strength. It caught him full in the face. Viserys let go of her. Blood ran down his cheek where the edge of one of the medallions had sliced it open. “You are the one who forgets himself,” [...] When I come into my kingdom, you will rue this day, slut”. (MARTIN, 2011, p.382)<sup>20</sup>

Analisamos, nessa cena, que apesar de Daenerys estar se impondo, ela ainda tem muito medo do seu irmão mais velho, a ponto de mesmo como rainha de um grande povo, ao sentir ele apertar seu braço e gritar com ela, faz com que ela se sinta como uma criança novamente. Entende-se assim o peso dos atos de submissão e violência, em casa, partindo de sua família.

Um relacionamento desse tipo afeta o psicológico da mulher, a deixando humilhada e com medo não só de ações futuras, mas também de ações passadas. No caso de Daenerys, podemos observar que a personagem está sempre repetindo a mesma frase para ela mesmo, quando ela se encontra em momentos como esse, momentos que a amedrontam, ela fala: “I am the blood of the dragon”<sup>21</sup>. Essa frase de alguma forma a ajuda a ter força e coragem.

### 2.3 Crimes relacionados aos casamentos precoces

Em diversas ocasiões, o dote também está relacionado ao casamento precoce. Sendo o dote ainda utilizado em muitas sociedades atuais como forma de pagamento para o noivo, por receber a esposa. Da mesma forma, é costumeiro que a família da noiva, pague também os gastos do casamento. Se a família da noiva for incapaz de arrecadar o montante a noiva pode sofrer violência física, mental e pode ainda ser insultada e torturada.

A questão do casamento e sua conveniência diplomática tiveram um grande uso na Idade Média, perdurando em alguns aspectos até os dias atuais, pois desta maneira foi encontrada uma forma de colocar valor em uma mulher. Deste modo, dependendo da necessidade de uma família ou reino a filha em uma idade muito jovem e remanejada a outra família como moeda de troca. Assim como aconteceu com Maria Antoniete da Áustria, que foi vendida para se casar com o Delfin da França e garantir a paz e diplomacia entre os reinos. Do mesmo modo, Maria Stuart da Escócia, que também foi prometida

<sup>20</sup> [...] Viserys cuspiu de volta para ela. Ele agarrou o braço dela. “Você se esquece, vadia. Você acha que a barriga grande vai protegê-lo se você acordar o dragão? Seus dedos afundaram em seu braço dolorosamente e por um instante Dany se sentiu como uma criança novamente, amedrontada diante da raiva de seu irmão. Ela estendeu a mão e agarrou a primeira coisa que tocou, o cinto que ela esperava dar a ele, uma pesada corrente de medalhões de bronze ornamentados. Ela balançou com toda sua força. O pegou em cheio no rosto. Viserys a soltou. O sangue escorria em sua bochecha onde a borda de um dos medalhões o cortava. “Você é aquele que se esquece de si mesmo”, [...] Quando eu entrar no meu reino, você se arrependerá de hoje, vadia”. (Tradução livre do autor).

<sup>21</sup> “Eu sou o sangue do dragão”. (Tradução livre do autor).

muito nova e se casou com o Delfin da França para garantir segurança e estabilidade ao seu trono na Escócia. Observa-se o peso das responsabilidades que era depositado nessas mulheres tão jovens, do futuro de seus reinos e da relação entre nações.

Daenerys e seu irmão não possuíam nenhuma riqueza, pois foram forçados a vender tudo o que possuíam para sobreviver do outro lado do mundo, longe do trono de seu pai e sem nenhuma família. A maior riqueza que a jovem garota possuía era o nome de sua família, o nome da Casa Targaryen, uma família ancestral era um dos poucos a possuir o sangue do antigo Império Valiriano<sup>22</sup>. Ainda assim, esse nome tinha grande valor e foi através de sua irmã, que seu irmão Viserys pretendia conseguir seu exército para retornar a Westeros e tomar o trono que uma vez fora de seu pai.

Com a ajuda de seu atual anfitrião, Illyrio Mopatis, um rico e poderoso Magister da cidade Livre de Pentos. Um mercador de temperos, pedras preciosas ossos de dragão entre outras raridades. Illyrio arranja o casamento para Daenerys com o apoio de Viserys, para que ela casa com bárbaro da etnia Dothraki<sup>23</sup> líder de um Khalasar<sup>24</sup>, Khal<sup>25</sup> Drogo. Assim Viserys conseguiria seu exército para tomar o trono de ferro. É importante salientar que até então Daenerys não está ciente dos planos de seu irmão e de seu anfitrião.

O casamento precoce é outra forma de violência, especialmente quando não existe o consentimento da menina. Além de ser uma clara violação dos direitos humanos, esse tipo de casamento tem como propósito garantir que a menina case virgem e pura, e que, logo possa gerar filhos para seu marido, de preferência filhos homens.

Com essa união planejada pelos dois homens “encarregados” por Daenerys, ela seria entregue ao guerreiro como sua noiva e em troca seu irmão receberia um exército. Na série, quando seu irmão faz menção ao casamento e mais precisamente ao encontro que ocorrerá entre sua irmã e seu futuro noivo, a forma com que ele fala e a pressão que ele põe sobre uma menina tão nova é claramente uma forma de submissão psicológica. “I need you to be perfect today; can you do that for me?” “You don’t want to wake the dragon, do you?”<sup>26</sup> Percebemos na cena que a jovem menina está amedrontada, mas mesmo assim responde, tenta esconder o medo e cumprir seu “dever”. Após a irmã dizer que não deseja acordar o dragão, seu irmão se retira para que ela possa se arrumar para a cerimônia de apresentação. Todavia, antes de sair ele fala “When they write the history of my reign sweet sister, they will say it began today”<sup>27</sup> e só então ele se retira. Fica claro a pressão que Daenerys está sofrendo, mas tenta ser forte.

Na breve cerimônia, Daenerys usa um vestido de seda, tão leve e fino que marca todo seu corpo, deixando claro cada detalhe de seu corpo, mostrando o formato de seu quadril e de seus seios, para que seu futuro marido possa examina-la e ver se o corpo de sua futura esposa o agrada. Daenerys conhece o Khal, um homem alto, musculoso, com um rosto sério, cujos cabelos presos em uma trança longa até a cintura<sup>28</sup>. Ele chega em seu cavalo, olha a jovem menina por um instante, não expressa nenhuma emoção, nem

<sup>22</sup> A Antiga Valíria (do inglês, Old Valyria). O poder da Valíria baseou-se na domesticação e utilização de dragões na guerra. Usando os dragões, destruíram exércitos de nações opostas e conquistaram uma grande quantidade de território em Essos, por mais de cinco mil anos, Valíria era a capital da maior civilização que a humanidade nunca tinha visto o coração de um império que governou metade do mundo conhecido.

<sup>23</sup> Dothraki é um povo nômade conhecido por suas atitudes barbaras, que habitam em uma região no continente de Essos.

<sup>24</sup> O líder de uma tribo Dothraki.

<sup>25</sup> Khal é o nome dado ao líder do Khalasar.

<sup>26</sup> “Eu preciso que você seja perfeita hoje; você pode fazer isso por mim? ” “ Você não quer acordar o dragão, não é?. (Tradução livre do autor).

<sup>27</sup> “Quando eles escreverem a história da minha doce irmã reinado, eles vão dizer que começou hoje”. (Tradução livre do autor).

<sup>28</sup> Quando um Dothraki é derrotado em combate, sua trança é cortada, para que todos possam ver sua humilhação e sua derrota. Khal Drogo nunca foi derrotado.



diz uma palavra e vai embora. É assim que começa e termina a cerimônia de conhecimento dos noivos. A mesma é considerada “bem sucedida”, pois apesar de Khla Drogo não ter dito uma palavra sequer, Magister Illyrio responde a Viserys que estava confuso por ele ter ido embora sem falar nada “Trust me your grace, if he didn’t like her we would know.”<sup>29</sup> Deixando espaço para que pensemos que Daenerys poderia até mesmo ser agredida se ele não se agradasse dela.

Após a “bem sucedida”, assume que Daenerys está assustada com todo o ocorrido, com a possibilidade de casar com um homem tão diferente, que talvez até a tivesse intimidado em primeiro momento e que não fala sua língua. Daenerys contesta seu irmão, dizendo que não quer ser a rainha de Khal Drogo, não quer casar-se com Khal Drogo e que deseja apenas ir para casa e seu irmão a responde da seguinte maneira:

“We will go home with an army, sweet sister. With Khal Drogo’s army, that is how we will go home. And if you must wed him and bed him for that, you will.” He smiled at her. “I’d let his whole khalasar fuck you if that need be, sweet sister, all forty thousand men, and their horses too if that was what it took to get my army. Be grateful it is only Drogo.”<sup>30</sup> (MARTIN, 2011, p.35)

Dessa maneira, a série mostra o quão grande é o poder do patriarcado, tornando possível tal acontecimento, um irmão usar a irmã como moeda de troca. No patriarcado, a dominação masculina exerce uma dominação simbólica sobre todo o tecido social, como diz Bourdieu (1999). A mulher é submetida a um casamento, no qual ela mesma não tem voz e não possui direitos. Em muitos casos casamentos precoces, seguida de gravidez múltiplas podem afetar a saúde das mulheres pelo resto de suas vidas.

Em estudos sobre as consequências para saúde das mulheres após casos de violência, podemos compreender que abuso psicológico apesar de não terem sido priorizados nos estudos sobre violência feminina, até a atualidade. Nos é mostrado que, “O abuso emocional e psicológico pode ser tão danificante quanto o abuso físico”. (HEISE 1994, apud GRIFFIN 1994).

A pressão psicológica de Viserys, imposta sobre Daenerys, é evidente até mesmo na cena do casamento. A Cena, do último episódio da primeira temporada, começa com Khal Drogo e Daenerys sentados de maneira que ficam posição elevada dos outros, de forma que possam ver todos os convidados. O casal está recebendo os presentes de casamento dos convidados, enquanto uma multidão de Dothrakis festejam, dançam, fazem sexo e brigam, e em alguns casos, matam-se diante do casal e demais convidados. Devemos entender que, os Dothrak, não têm vergonha de seus corpos, nem de atos sexuais, dessa maneira tudo que fazem e ainda que é de importância para eles deve ser feito a céu aberto, nos é passado ainda que na cultura Dothraki: “A dothraki wedding without at least three deaths, is considered a dull affair”<sup>31</sup>. Após receberem todos os presentes de casamento, Khal Drogo se levante e sai para buscar o presente que ele entregará a esposa. Ao retornar, traz uma linda égua branca, presenteei-a esposa e a coloca em cima do animal. Nesse momento do casamento, o casal deve se retirar para consumação do mesmo. Todavia, enquanto Khal pega seu cavalo e deixa Daenerys o

<sup>29</sup> “Confie em mim, sua graça, se ele não gostasse dela, saberíamos.”.(Tradução livre do aoutor).

<sup>30</sup> “Nós iremos para casa com um exército, doce irmã. Com o exército de Khal Drogo, é assim que vamos para casa. E se você deve se casar com ele e se deitar com ele por isso, você vai.” Ele sorriu para ela. “Eu deixaria todo seu khalasar te foder se fosse necessário, doce irmã, todos os quarenta mil homens e seus cavalos também, se isso fosse o que fosse necessário para conseguir meu exército. Seja grato que é só Drogo. (Tradução livre do aoutor).

<sup>31</sup> “Um casamento dothraki sem pelo menos três mortes, é considerado um acontecimento sem graça”. (Tradução livre do autor).

esperando, por alguns poucos segundos, seu irmão Viserys se aproxima, aperta sua perna e sussurra: “Make him happy”<sup>32</sup>.

Percebemos que o cenário em que Deanerys se encontra, é demasiado fora do convencional de tudo que ela já tenha visto até então. Seu rosto, nesta cena, retrata o choque que ela sente, provavelmente amedrontada no meio de tantos que ela não conhece e não entende, que possuem costumes considerados bárbaros para o que ela tinha sido ensinada até então, sem contar com o fato de que ela não consegue se comunicar com seu marido nem com nenhum outro Dothraki, por conta da barreira linguística. O único momento em que podemos perceber uma leveza em seu olhar, é quando ela recebe a égua branca de presente de casamento, ela fica arrebatada pela beleza do animal e esquece, por um segundo, o que está acontecendo. Seu irmão, porém, é rápido em lhe lembrar o seu propósito ali: “fazer ele feliz”. Uma visão chocante aos olhos dos telespectadores, que entendem a pressão que essa jovem menina está sofrendo e ademais compreendem que esse tipo de atitude não pode ser tolerado.

## 2.4 Violência contra mulheres em conflitos armados e o estupro

A série televisiva *Game of Thrones* também nos proporciona algumas imagens do que pode acontecer com mulheres em conflitos armados e ainda nos fornece um bom exemplo desse tipo de violência. Na primeira temporada, no episódio oito, em uma cena em que os Dothraki invadem uma aldeia de pastores de ovelhas, por exemplo. O tema abordado afeta a vida de milhares de mulheres que vivem em regiões de conflito, este tipo de violência ocorre não só durante o conflito, mas também após. A questão do estupro, será analisada como uma arma de guerra, mas, primordialmente, como consequência, caso mais visto na série. Este ato é utilizado para submeter as mulheres e humilhar seus adversários, ferindo a dignidade da vítima. Será, ainda, brandamente observado que em diversas ocasiões, em conflitos armados, a maior parte das mulheres e crianças são recrutadas para prostituição ou escravidão.

Durante os conflitos armados, as mulheres são suscetíveis à marginalização, à pobreza e ao sofrimento com as desigualdades existentes e os padrões de discriminação que tendem a crescer de forma exacerbada. Embora o impacto dos conflitos armados sobre as mulheres difere consideravelmente entre contextos e entre indivíduos, é possível identificar características comuns entre eles: violência sexual generalizada, o extremo encargo da guerra faz com que as mulheres tenham que assegurar a sua própria sobrevivência e os cuidados com as crianças e idosos bem como os desafios que a guerra traz para as mulheres que decidem pegar em armas. (VLACHOVD; BIASON, 2005, apud TERAZAKI, 2007)

Como visto anteriormente, na série, os Dothraki são uma etnia que habita a oeste de Essos, um povo caracterizado por seus comportamentos bárbaros e que tem o cavalo como sua figura mítica de maior importância. Acredita-se que sua inspiração seja derivada dos Hunos e dos Mongóis, por sua mitificação e importância dado ao cavalo e pelas características nômades e seus costumes bárbaros e brutos. O povo demonstra obediência e organização social através da força, muitas vezes evidenciando através de violência física. Seus costumes sexuais têm como base o estupro, onde o homem submete a mulher através da força, preferivelmente as pegando por trás, similarmente aos animais.

<sup>32</sup> “Faça-o feliz.” (Tradução livre do autor).

Sua cultura de violência e conquista é estabelecida de uma forma que o povo não possui uma palavra para “obrigado”. A sua organização está fortemente embasada no patriarcado e em hierarquias masculinas, o homem tem um papel de agente e a mulher um papel de subordinação, ideais reproduzidos através de costumes e entendimentos “políticos” enraizados pelo patriarcado.

Durante uma tarde em um passeio pelo mercado, Daenerys já casada com Khal Drogo, e grávida de seu filho, sofre uma tentativa de envenenamento por um mercador de vinho, enviado pelo usurpador, rei Robert Baratheon, que roubou o trono que pertencia aos Targaryen, para matá-la. Ao descobrir do atentado o seu marido enfurecido e com o coração repleto de vingança, promete tomar o trono de ferro para o seu filho. Ignorando a possibilidade de Daenerys, como mulher, possuir intenções estratégicas e políticas, em uma agenda pessoal. Drogo esbraveja o seguinte discurso:

And Rhaego son of Drogo, the stallion who will mount the world, to him I also pledge a gift. I will give him the iron chair that his mother’s father set in. I will give him Seven Kingdoms. I, Drogo, will do this thing.” His voice rose, and he lifted his fist to the sky. “I will take my Khalassar west where the world ends and ride wooden horses across the black salt water as no *khal* has done before. I will kill the men in the iron suits and tear down their stone houses. I will rape their women, take their children as slaves and bring their broken gods back to Vaes Dothrak. This, I vow. I, Drogo, son of Bharbo. I swear before the mother of mountains as the stars look down in witness. (MARTIN, 2011, p. 573-574)<sup>33</sup>

Primeiramente, evidenciamos que o presente que ele está dando é para seu filho, não para sua mulher. Ele deseja dar o trono que o “pai da mãe dele sentou”, sempre podemos perceber o foco na figura masculina nos discursos feitos por homens. Compreende-se também a banalidade do estupro, pois no discurso ele fala que irá fazer escravos de seus filhos e estuprar suas mulheres, mostrando o estupro em conflitos armados como algo normal, que faz parte de um contexto de conflitos armados, algo inevitável e possivelmente como forma de assegurar a vitória humilhando os homens por terem suas mulheres estupradas.

Em outro momento, na série, podemos ver a questão do estupro. Ao entrar na cidade, dos pastores de ovelhas, após ter sido tomada, destruída e saqueada pelo Khal e seu Khalasar, Daenerys se depara com diversas cenas de estupro: mulheres sendo presas em cercados, que anteriormente eram destinados as ovelhas, esperando para serem estupradas ou escravizadas. Aterrorizada com o que vê ela se aproxima ao estupro que está acontecendo mais próximo e manda um dos homens de sua escolta, o cavaleiro Jorah Mormont, interromper a agressão. Mesmo o cavaleiro sendo de Westeros e demonstrando que não está satisfeito com a cena, ele a aconselha a não se intrometer no que está acontecendo, pois, o homem que está estuprando e violentando a mulher, lutou ao lado de seu marido e agora reivindica sua recompensa. Outro membro de sua escolta, dessa vez um dothraki, diz: “She is a lamb girl Khaleesi, the riders do her honor. ” “If her

---

<sup>33</sup> “E Rhaego filho de Drogo, o garanhão que montará o mundo, para ele eu também prometo um presente. Eu lhe darei a cadeira de ferro que o pai de sua mãe sentou. Eu lhe darei Sete Reinos. Eu, Drogo, farei isso. Sua voz se elevou e ele ergueu o punho para o céu. “Vou levar meu Khalassar para o oeste, onde o mundo acaba e montar cavalos de madeira sobre a água salgada negra, como nenhum khal fez antes. Vou matar os homens de trage de ferro e derrubar suas casas de pedra. Eu vou estuprar suas mulheres, levar seus filhos como escravos e trazer seus deuses quebrados de volta para Vaes Dothrak. Isso eu juro. Eu, Drogo, filho de Bharbo. Juro diante da mãe das montanhas enquanto as estrelas olham para baixo em testemunho. (Tradução livre do autor).

wailling offends the Khaleesi, I will bring you her tongue.”<sup>34</sup> O cavaleiro, continua e fala, que ele possui um coração gentil e que as coisas sempre foram assim. Ela rebate dizendo que não tem um coração gentil e diz que se não a obedecerem Khal Drogo vai saber o que houve.

Ao analisar essa cena e esse pequeno diálogo entre os personagens, observamos que o estupro está sendo tratado como uma recompensa e que Daenerys não deve se meter, pois isso vai além dos poderes que ela possui como Khaleesi. Demonstrando que o patriarcado está tão enraizado na cultura que o próprio cavaleiro diz que é inútil ela tentar fazer algo contra, e que as coisas sempre aconteceram dessa forma. O soldado da etnia Dothraki, ainda é mais atrevido ao falar que por não ser uma Dothraki e só uma mulher de pastores de ovelhas ela está sendo honrada ao ser estuprada por um homem pertencente a etnia Dothraki. Para ele, o estupro é algo tão comum e essa cena provavelmente já foi vista tantas vezes pelo homem, que ele pensa que o motivo de Daenerys está irritada é porquê a menina está gritando, e se oferece para cortar a língua da mesma, para satisfazer a Daenerys. Por último compreendemos que mesmo Daenerys sendo uma Khaleesi, uma rainha, ela precisa ameaçar seus servos, dizendo que contara ao seu marido se eles não a obedecerem.

A forma que Daenerys encontra para salvar a mulher e as outras que estavam presas ou qualquer outra, é as tomando como suas escravas pessoais. Ao retornar a cena, o telespectador já se depara com Daenerys sendo trazida ao seu marido, pois o homem que teve sua tentativa de estupro interrompida, foi reclamar seus direitos com Khal Drogo. O marido então pergunta se ela pegou os *spoils* do seu soldado e o porquê. Daenerys confirma que sim, e diz que pegou muitas mulheres como “filhas” e que, portanto, elas não podem ser “montadas”. Ele responde explicando que na guerra é assim, que essas mulheres se tornaram escravas para que eles façam o que quiserem com elas. Daenerys comenta que deseja as manter seguras e que se ele quiser “montar” estas mulheres, que ele se case com elas. Outro companheiro do Khal, fala a seguinte frase: “Does the horse mate with the lamb?” Ela responde “The dragon feeds on horse and lamb alike”<sup>35</sup> e complementa dizendo ao soldado que ela é uma Khaleesi e que ela manda nele. Khal Drogo está cansado de ouvir sobre o assunto e manda que seu soldado arranje outro lugar “para enfiar seu pau”. O soldado irritado diz que não aceita que um Khal aceite ordens de uma “vadia estrangeira”. Drogo luta com seu soldado e o mata pela ofensa.

Novamente, podemos evidenciar alguns importantes aspectos da cultura patriarcal na cena apresentada. A forma com que o Khal retrata a mulher, como *spoils* é algo desumanizador por sua natureza, pois ele está mostrando a mulher como nada mais que um objeto de saque ou pilhagem. Daenerys por outro lado nem ousa chamá-las de escravas, mas de “filhas” e sugere que se ele deseja a mulher ele deve casar-se com ela, o que é algo absurdo para os Dothraki, pois eles não têm o costume de casamento. Mesmo quando Daenerys tenta se mostrar como uma mulher forte, respondendo ao soldado que insinuou que ela era inferior por ser de uma vila de pastores de ovelhas, ela fala que o dragão, sendo o símbolo de sua casa, come, tanto ovelhas, quanto cavalos, animais considerados superiores pelos Dothraki. Apesar de Daenerys mostrar essa sua força e insistência em proteger as mulheres, seu marido responde ao comentário dizendo: “See how fierce she gows?” “That is my son inside her, the stallion that will mount the world

<sup>34</sup> “Ela é uma garota de cordeiro Khaleesi, os cavaleiros fazem sua honra. "Se ela se lamentando ofende a Khaleesi, eu trarei sua língua." (Tradução livre do autor).

<sup>35</sup> “O cavalo acasala com o cordeiro?” Ela responde “O dragão se alimenta tanto de cavalo como de cordeiro”. (Tradução livre do autor).

filling her with his fire.”<sup>36</sup> Ao falar isso, ele tira crédito da força e persistência de sua mulher e diz que ela está assim por que seu filho, o “garanhão que montara o mundo” está no ventre dela. Mostrando que a mulher nesse cenário, não é obtentora de força ou poder, mas só um objeto de reprodução.

Outro momento, da série, que vale apenas analisar é o discurso de Cersei Lannister para Sansa Stark, no momento em que King’s Landing está sendo atacada na batalha de Blackwater Bay<sup>37</sup>. A Rainha Mãe, Cersei, está nervosa e apreensiva com medo de perder a batalha que levará à tomada do castelo em que ela se encontra, e, muito certamente, à morte de seus dois filhos, o rei Joffrey Baratheon e o príncipe Tommem Baratheon. A Rainha Mãe interrompe o círculo de oração que Sansa está fazendo com as damas de companhia e a chama para beber. Ela pergunta, entre outros assuntos, se estas têm alguma noção do que acontece quando uma cidade é saqueada, como não obtém resposta, ela continua:

If the city should fall, these fine women should be in for a bit of a rape. Half of them will have bastards in their belly come the morning, you will be glad of your red flower then. When a man’s blood is up, anything with tits looks good. A precious thing like you would look very very good, a slice of cake, just waiting to be eaten. (GAME OF THRONES, 2012)<sup>38</sup>

Fica nítido ao analisarmos esse diálogo que o senso de patriarcado está inserido até mesmo nos pensamentos e ideologia das mulheres. Para a personagem, o acontecimento que ela narra, caso um saque aconteça é comum na guerra. Apesar dela visivelmente estar tentando assustar Sansa, ela fala com muita convicção sabendo que, apesar de brutal, é a realidade.

Pouco antes deste acontecimento a personagem Sansa Stark, já havia sofrido uma tentativa de estupro, logo após o rei Joffrey e sua *antourage*, incluindo Sansa sua mãe e outros, se despedirem de sua irmã que estava sendo enviada para Dorne, com o propósito de paz e manutenção de diplomacia. O grupo está retornando ao castelo, quando são atacados por uma multidão de plebeus, enfurecidos, que teriam sido provocados, pelo rei. Joffrey é rapidamente protegido e levado em segurança juntamente com seu irmão e mãe. Entretanto Sansa é capturada tentando fugir dessa multidão. Ao ser questionado por seu tio, Mão do Rei, sobre o paradeiro de Sansa, o rei, grita “Let them have her!”<sup>39</sup>. Seu tio, Tyrion, fala que se ela morrer ele não terá uma moeda de troca para conseguir seu tio, Jaime Lannister que havia sido capturado pela família Stark mais cedo na série. Ao trocar de cena, já nos deparamos com Sansa correndo para um beco, sendo seguida por três homens que a jogam no chão e começam a rasgar suas roupas e agredi-la. Dois homens a seguram forçadamente ao chão, enquanto o terceiro se aproxima para estuprá-la, no entanto, antes que ele possa fazer algo, um dos soldados do rei, chega e salva a jovem.

Nesta ocasião, se torna interessante observarmos, que até mesmo em meio uma revolta ou rebelião pública, na qual, não é considerado especificamente um conflito armado, as mulheres são vistas como alvo de estupro e violência. Buscado por homens

<sup>36</sup> “Veja como ela é feroz? "Esse é o meu filho dentro dela, o garanhão que vai montar o mundo enchendo-a com seu fogo." (Tradução livre do autor).

<sup>37</sup> A Batalha da Água Negra, na qual o exército da Casa Lannister, comandado pela ação da Mão do Rei Tyrion Lannister, defende a cidade de Porto Real, quando a frota do Rei Stannis Baratheon encena um ataque na Baía da Água Negra.

<sup>38</sup> - Se a cidade cair, essas belas mulheres estão sucintas a um pouco de estupro. Metade delas terá bastards em sua barriga a manhã, você ficará contente com sua flor vermelha. Quando o sangue de um homem está em alta, qualquer coisa com seios parece boa. Uma coisa preciosa como você ficaria muito boa, uma fatia de bolo, só esperando para ser comida. (Tradução livre do autor).

<sup>39</sup> "Deixe-os tê-la!". (Tradução livre do autor).

que tentam se satisfazer e se enaltecer por suas ações másculas e viris. Todavia, compreendemos que são apenas atitudes covardes e sem nenhuma justificativa, que a sociedade ainda não consegue julgar veementemente. Na resposta que o rei dá ao tio, compreendemos a irrelevância de dignidade e da proteção da mulher e do seu corpo, ele só compreende, em pequeno grau a importância de salvar seu tio, um homem, isso torna a vida e dignidade de Sansa algo relevante ou que valha a pena proteger. Segundo Peterson e Runyan:

Systematic wartime rape not only neutralizes women as threats, but also seeks to weaken men's resolve to fight by "soiling their women" while also trying to wipe out an enemy culture or ethnicity by impregnating women with "alien" seed or keeping them from reproducing altogether. The assumption that rape was merely a natural "spoil of war" (for men) had kept it from being fully recognized as an international war crime until feminist activists and events in Bosnia and Rwanda made it clear that rape was a direct violation of women's human rights, rising to the level of torture as an instrument of warfare. (PETERSON e RUNYAN, 2010, p. 24)<sup>40</sup>

Casos como esse, de violência e estupro contra o gênero feminino em conflitos armados, ocorre em diversas partes do mundo. As mulheres ainda vivem em um mundo, onde não podem se sentir seguras, simplesmente por serem do gênero feminino. Se analisarmos o caso da jovem iraquiana de vinte e cinco anos, Nadia Murad, que por viver em uma região do mundo que está recorrentemente envolvida em conflitos armados devido suas diferenças religiosas, foi sequestrada e estuprada por membros do grupo autodenominado Estado Islâmico (EI)<sup>41</sup>.

A jovem, Nadia foi capturada durante um ataque do EI ao seu grupo religioso em Sinjar, no norte do Iraque. No ataque, os homens foram separados das mulheres e mortos, incluindo nove irmãos de Nadia. No caminho para o local que se tornaria seu cativeiro, ela e outras meninas foi assediada, moral e sexualmente. Ao chegar no local, após ver suas amigas sendo violentadas e levadas para locais onde eram estupradas, Nadia foi estuprada diversas vezes, inclusive por um grupo de homens. Ao perguntar a um desses homens sobre o porquê deles matarem os homens de sua vila e estuprar e violentar as mulheres o homem respondeu: "os yazidis são infiéis, não são um povo das Escrituras, são um espólio de guerra e merecem ser destruídos". Apesar de suas características religiosas, o discurso do estuprador é extremamente similar ao de um dos membros da etnia Dothraki, mencionados anteriormente. Mostrando que o que vemos como algo ficcional, está mais perto da realidade do que podemos imaginar. Da mesma forma que o Dothraki se refere as mulheres como *spoils* o homem que respondeu a Nadia, classificou as mulheres como "espólio", um direito de guerra que eles possuem. Mostrando assim a submissão e humilhação da mulher, que é tratada como um objeto de vitória, algo sem vontades, ou desejos. Um direito de guerra, um símbolo de humilhação para mulher e os homens de sua comunidade.

Após três meses de cativeiro, quando estava quase para ser vendida por seu sequestrador, Nadia consegue fugir e hoje como ativista que busca uma mudança de

<sup>40</sup> O estupro sistemático não só neutraliza as mulheres como ameaças, mas também enfraquece a determinação dos homens de lutar "sujando suas mulheres" enquanto tentam acabar com uma cultura ou etnicidade inimiga impregnando mulheres com sementes "alienígenas" ou impedindo-as de se reproduzirem completamente. . A suposição de que o estupro era apenas um "estrago natural" (para homens) impediu que ele fosse plenamente reconhecido como um crime internacional de guerra até que ativistas feministas e eventos na Bósnia e Ruanda deixaram claro que o estupro era uma violação direta da condição humana das mulheres. direitos humanos, subindo ao nível da tortura como um instrumento de guerra. (Tradução Livre do autor).

<sup>41</sup> Estado Islâmico é um grupo terrorista formado por jihadistas muçulmanos ultraconservadores, que são conhecidos por defenderem fundamentos radicais do islamismo.

cenário na realidade de seu país e segurança para as mulheres que vivem em regiões de conflito, foi vencedora do Prêmio Nobel da Paz. Pesar dos relatos fornecidos por Nadia de sua experiência, mostrando seu sofrimento psicológico, por presenciar a morte de sua mãe e irmãos, além das atrocidades que foram feitas com os demais membros de sua vila, a jovem relata a dor física do estupro e da violência a que foi subjugada.

### 3. O USO DO *SOFT POWER* E *HARD POWER* FEMININO

#### 3.1 O uso do *hard power* pelas personagens Cersei Lannister e Ellaria Sand

Para o autor Joseph Nye (2002), o *soft power* e *hard power* são os tipos de poderes utilizados por atores que influenciam diretamente os acontecimentos no cenário internacional, participando verdadeiramente do jogo de poder existente no mesmo. De acordo com o autor, o *hard power* é visto como mais concreto e definitivo, por suas ações perceptíveis. Já o *soft power*, é menos perceptível.

O *hard power*, Nye (2002), pode ser dividido em duas vertentes. A primeira sendo a vertente do *hard power* militar, no qual são levados em conta, conflitos armados, guerras e intervenções militares. A segunda, se encaixa em formas de coerção, indução e dissuasão, que também pode ser usada para controlar o inimigo através do medo de retaliação ou punição por parte do Estado mais forte. Utilizaremos as definições fornecidas por Nye, voltadas para as questões do poder no cenário da política internacional e a complementaremos de forma a possibilitar uma análise voltada a um viés de gênero. Para tanto, correlacionaremos o *hard power* com teorias mencionadas anteriormente, como a de hierarquia de gênero e do sistema patriarcal e, será ainda associado a categoria de análise da posição da mulher e poder de gênero, das autoras Peterson e Runyan (1999).

Os estudos a seguir, levarão em conta cenas nas quais as personagens escolhidas para a análise, Cersei Lannister e Ellaria Sand, possibilitam que compreendamos suas formas de negociação, participação e realização de políticas e seus comportamentos que afetam o sistema internacional, no mundo da série, Game of Thrones, e o Estados que governam.

Cersei Lannister é a filha mais velha de Lorde Tywin Lannister e é conhecida por sua ambição, por poder e devoção aos filhos, podendo fazer qualquer coisa para protegê-los. Apesar de se ver como uma mulher politicamente astuta, muitos não a consideram assim, por sua natureza impulsiva.

Como visto anteriormente, características “masculinas”, como força, razão e autoridade, são compreendidas como sendo superiores as “femininas”, fraqueza, emoção e submissão. Dessa maneira, na política, as características tidas como masculinas são desejadas e valorizadas. Por fazer parte de uma sociedade com costumes e normas patriarcais, e sendo a única filha mulher, criada por seu pai após a morte da sua mãe ao dar à luz ao seu irmão mais novo, Cersei, valoriza e se apropria dessa masculinidade em suas ações e tomadas de decisões. Assim, como para seu pai, o emocional e gentil deve ser descartado, Cersei está sempre criticando essas características e buscando reconhecimento do seu pai, por assimilar características “masculinas”. Após seu irmão ser capturado, Cersei fala com seu marido rei Robert, cobrando que ele tome providências para resgatar seu irmão, quando o rei explica que deve agir com cautela, pois a situação é mais complicada do que parece ela responde: “I should wear the armor and you the

gown!”<sup>42</sup>. O rei, irritado pela resposta da mulher, dá um tapa na cara de Cersei, “para colocá-la em seu lugar”. Com esse pequeno extrato da cena entre o casal, podemos observar três teorias colocadas em prática. Primeiramente, Cersei, tentando exercer poder, mostrando em sua resposta que ela sim é forte e racional e coloca seu marido como fraco e emocional, pois um dos motivos por ele não querer agir logo é por que a mulher que capturou o irmão de Cersei é a esposa de seu melhor amigo. Robert então bate na sua mulher, recorrendo à força e violência como meio de controle e submissão de sua mulher, que ousou tentar inferiorizá-lo. Cersei ainda é submetida a essa inferiorização por sua intromissão em assunto políticos, que apesar de envolver seu irmão, não é um assunto em que as mulheres devam se envolver, lembrando assim a hierarquização de gênero.

Pouco depois, o rei Robert morre e em seu lugar assume seu filho mais velho, Joffrey Baratheon e Cersei se torna Rainha Regente, devido a menor idade do filho. Desse momento em diante a tomada de decisão por parte do novo rei passa a ser controlada por sua mãe, e assim Cersei consegue acesso ao poder, que era extremamente limitado, quando seu marido era vivo.

Apesar de Cersei ser rainha regente e fazer parte do pequeno conselho, seu pai não satisfeito com sua administração, envia Tyrion, o irmão mais novo de Cersei para servir como Mão do Rei. Ao contestar a decisão do pai, em colocar seu irmão Tyrion, para exercer essa importante função na corte, Tyrion fala que ela não sabe governar, nem controlar o filho e complementa dizendo: “You love your children it’s your one redeeming character, that and your cheek bonés.”<sup>43</sup>. Com essa frase ele refere suas únicas e melhores características como sendo bonita e ser uma boa figura materna.

Pouco depois em um diálogo com Lorde Baelish, Cersei mostra sobre o que é poder:

Cersei: Lord Baelish.

Lord Baelish: Your grace.

Cersei: I wonder if I might ask you for a favor.

Lord Baelish: Of course your grace.

Cersei: Ned Stark’s youngest daughter Arya, we can’t seem to locate her.

Lord Baelish: If she’s escaped the capital, Winterfell seems the logical destination.

Cersei: And yet, my friends in the North report no sign of her.

Lord Baelish: Curious.

Cersei: If we choose to negotiate with the Starks, the girl has some value. And whoever finds her, well, you know what they say about Lannisters and debts.

Lord Baelish: Well, you could ask Varys, were she is. He will have an answer for you, whether you believe it. Myself, I always had a hard time trusting eunuchs, who knows what they want.

Cersei: (She touches his broche) A mocking bird? You created your own sigil, didn’t you?

Lord Baelish: Yes.

Cersei: Appropriate, for a self-made man, with so many songs to sing.

Lord Baelish: I’m Glad you like it. Some people are fortunate enough to be born into the right family, other have to find their own way.

Cersei: I heard a song once, about a boy of modest means, found himself into the home of a very prominent family. He loved the eldest daughter, sadly she had eyes for another.

Lord Baelish: When boys and girls live in the same home awkward situations can arise. Sometimes, I’ve heard, even brothers and sisters develop a certain affections and when those affections become common knowledge, well, that is

<sup>42</sup> "Eu deveria usar a armadura e você o vestido!". (Tradução livre do autor).

<sup>43</sup> “Você ama seus filhos, é seu único caráter redentor, isso e seu maxilar.” (Tradução livre do autor).



an awkward situation indeed. Especially in a prominent family. Prominent families often forget a simple truth I found.

Cersei: And which truth is that?

Lord Baelish: Knowledge is power.

Cersei: (Tells her guards) Seize him. Cut his throat. Stop! Oh wait, I've changed my mind, let him go. (Tells her guards) Step back three paces. Turn around. Close your eyes. (Walks toward Lord Baelish) Power is power. Do see if you can take some time away, from your coins and your whores, to locate the Stark girl for me. I would very much appreciate it. (GAME OF THRONES, 2011)<sup>44</sup>

Nesse curto diálogo entre Lorde Baelish e Cersei Lannister, observamos que ela começa tentando ser diplomática, mas a partir do momento em que Baelish insinua o incesto entre ela e seu irmão, ela rapidamente muda seu discurso para um de intimidação e coação, mostrando que ela possui poder e que ele como mais fraco e menos influente, deve fazer o que ela mandar, caso contrário, pode haver punições, que ela pode exercidas de forma rápida, assim como ela mostrou que poderia matá-lo, mas não o fez. Ela está acima de Baelish, mas não por ser mulher, por ser a mãe do rei, Rainha Regente e possuir quatro guardas a protegendo no momento. Esse tipo de comportamento impulsivo, que para ela é uma demonstração de força, faz com que seu irmão mais novo diga a ela, em uma reunião do pequeno conselho: “You have a deaft head about diplomacy”<sup>45</sup>. Para Baelish, o saber e poder possuem uma próxima ligação, assim como é compreendido pelo nexu foucaultiano<sup>46</sup> entre ambos. O personagem obviamente não compreende o poder em forma de *hard power* como Cersei, e sim como um *soft power*, todavia, ele compreende

<sup>44</sup> Cersei: Senhor Baelish.

Senhor Baelish: Vossa graça.

Cersei: Eu me pergunto se eu poderia lhe pedir um favor.

Lord Baelish: Claro, vossa graça.

Cersei: A filha mais nova de Ned Stark, Arya, parece que não conseguimos localizá-la.

Lord Baelish: Se ela escapou da capital, Winterfell parece o destino lógico.

Cersei: E, no entanto, meus amigos no norte não relatam nenhum sinal dela.

Senhor Baelish: Curioso.

Cersei: Se escolhermos negociar com os Starks, a garota tem algum valor. E quem a encontrar, bem, você sabe o que dizem sobre Lannisters e suas dividas.

Lord Baelish: Bem, você poderia perguntar a Varys. Ele terá uma resposta para você, quer você acredite.

Eu sempre tive dificuldade em confiar em eunucos, que sabem o que querem.

Cersei: (Ela toca sua broche) Um pássaro? Você criou seu próprio sigilo, não é?

Senhor Baelish: Sim.

Cersei: Adequado, para um homem que cresceu do nada, com tantas músicas para cantar.

Lord Baelish: Fico feliz que você goste. Algumas pessoas têm a sorte de nascer na família certa, outras têm que encontrar seu próprio caminho.

Cersei: Eu ouvi uma música uma vez, sobre um menino de poucos recursos, que se encontrava na casa de uma família muito proeminente. Ele amava a filha mais velha, infelizmente ela tinha olhos para outro.

Lord Baelish: Quando meninos e meninas vivem na mesma casa, podem surgir situações embaraçosas. Algumas vezes, eu ouvi, até mesmo irmãos e irmãs desenvolvem certas afeições e quando essas afeições se tornam de conhecimento comum, bem, essa é uma situação embaraçosa de fato. Especialmente em uma família proeminente. Famílias proeminentes geralmente esquecem uma simples verdade que encontrei.

Cersei: E qual verdade é essa?

Lord Baelish: Conhecimento é poder.

Cersei: (Diz aos seus guardas) Peguem ele. Cortem a garganta dele. Parem! Oh esperem, eu mudei de ideia, deixem ele ir. (Diz aos seus guardas) Volte três passos. Virem de costas. Feche seus olhos. (Caminha em direção a Lord Baelish) Poder é poder. Veja se você pode tirar algum tempo, de suas moedas e suas prostitutas, para localizar a garota Stark para mim. Eu apreciaria muito isso. (Tradução livre do autor).

<sup>45</sup> "Você tem uma cabeça maluca em relação a diplomacia". (Tradução livre do autor).

<sup>46</sup> No livro Vigiar e Punir, o filósofo francês Foucault faz apontamentos sobre como conhecimento e poder estão intimamente ligados, e apresenta o conceito de panóptico como exemplo para sua dissertação.

que nessa situação o seu conhecimento é pouco relevante comparado ao poder físico que Cersei pede que seus soldados demonstrem.

Nesse próximo diálogo de Cersei, ao ser confrontada por seu irmão mais novo, por ter deixado que seu filho matasse todos os filhos bastardos do falecido rei Robert, seu pai, com medo que algum deles pudesse roubar seu trono, ela diz para Tyrion o que é governar.

Tyrion: Listen to me Queen Regent. You are losing the people, do you hear me?

Cersei: Haha, the people. You think I care?

Tyrion: You might find it difficult to rule over millions who want you dead. Half the city will starve when the winter comes, the other half will plot to overthrow you. And your gold-plated thugs, just game them their rallying cry. “The Queen slaughters babies!” You don’t even have the decency to deny it. It wasn’t you who gave the order, was it? Joffrey didn’t even tell you, did he tell you? I imagine that would be even worse.

Cersei: He did what needed to be done. You want to be Hand of the King? You want to rule? This is what ruling is. Lying on a bed of weeds, ripping them out by the root, one by one, before they strangle you in your sleep.

Tyrion: I am no King, but I think there is more to ruling than that.

Cersei: I don’t care what you think! You’ve never taken it seriously, you haven’t, Jaime hasn’t. It’s all fallen on me. (GAME OF THRONES, 2012)<sup>47</sup>

Apesar de não ter sido Cersei quem orquestrou esse ataque e sim o rei Joffrey, ainda podemos analisar o diálogo, mostrando a falta de interesse de Cersei com *Low Politics*<sup>48</sup> e que vê até mesmo sua população como inferiores. Uma das características do *hard power* é exatamente estabelecer poder através da força e ser um soberano que possui autonomia e autoridade entre os demais.

Como mencionado anteriormente, Cersei está sempre tentando provar sua capacidade ao seu pai, mostrando sua força como mulher e ressaltando que ela sempre fez o que foi preciso para o melhor da família, e nesse discurso ela inclui ter se casado. Para ela é injusto o fato do seu pai preferir os filhos homens a ela. Sendo que nenhum deles teve que se casar para fornecer a família uma paz diplomática e aliança com o trono. Ela sabe a importância do casamento e da maternidade. Logo após Sansa “se tornar uma mulher”, Cersei a chama para conversar e fala a seguinte frase: “You are a woman know, do you have any idea of what that means? Sansa responde: “I am fit to bear children for the king.” E Cersei continua: “A prospect that once delighted you, bringing little princes

<sup>47</sup>Tyrion: Ouça-me Rainha Regente. Você está perdendo o povo, você me ouviu?

Cersei: Haha, o povo. Você acha que eu me importo?

Tyrion: Você pode achar difícil governar milhões que querem você morta. Metade da cidade vai morrer de fome quando o inverno chegar, a outra metade vai conspirar para derrubar você. E os seus bandidos banhados a ouro, acabaram de lhes da seu grito de guerra. “A rainha mata bebês!”. Você nem tem a decência de negar isso. Não foi você quem deu a ordem, foi? Joffrey nem te contou, ele te contou? Eu imagino que isso seria ainda pior.

Cersei: Ele fez o que precisava ser feito. Você quer ser a Mão do Rei? Você quer governar? É isso que é governar. Se deitar em uma cama de ervas daninhas, arrancando-as pela raiz, uma por uma, antes que elas o estrangulem em seu sono.

Tyrion: Eu não sou rei, mas acho que há mais em governar do que isso.

Cersei: Eu não me importo com o que você pensa! Você nunca levou a sério, nem você, nem Jaime. Tudo caiu em mim. (Tradução livre do autor).

<sup>48</sup> *Low Politics* é um conceito que abrange todos os assuntos que não são absolutamente vitais para a sobrevivência do estado como a economia e os assuntos sociais. É do domínio do bem-estar do estado. Diz respeito a todas as coisas sobre segurança social ou humana.

and princesses into the world. The greatest honor for a queen.”<sup>49</sup> Ao falar isso observamos, na cena, que Cersei acredita no que está falando, não é algo que ela compreenda ser refutável, mas sim a mais pura verdade.

Mesmo compreendendo a importância da maternidade, como seu principal papel na sociedade, Cersei não se vê como uma mulher qualquer, ela busca inspiração em seu pai, sempre citando os ensinamentos, que ele lhe passou, para os outros. Quando a cidade está sob ataque no final da segunda temporada, Cersei está dentro do castelo reunida com suas damas de companhia e demais mulheres da corte. Após beber uma boa quantidade de vinho ela chama Sansa para conversar e desabafa: “I should have been born a man, I would rather face a thousand swords, than be shut up inside with this flock of frightened hens”<sup>50</sup>. A dicotomia entre homem e mulher, força e fraqueza é inserida de maneira tão forte pelo sistema patriarcal, que a própria mulher reproduz essa ideia. Ela se refere às mulheres, que a acompanham como galinhas (fracas) e coloca todo o valor nos homens que estão do lado de fora do castelo lutando para protegê-las. Percebemos esse mesmo pensamento ao analisar os estudos de Joan Scott (1986), a masculinidade e virilidade apelam, assim, que os homens da nação protegem o Estado, as mulheres e as crianças, pois são indefesas e, por conseguinte fracas.

Para compreendermos a maneira de Cersei formular sua política e se impor no cenário nacional e internacional, devemos analisar alguns acontecimentos relevantes e o que ela deseja conquistar.

A personagem acredita tão fortemente no sistema patriarcal e o que lhe é imposto, que ao invés de tentar lutar contra o sistema e se empoderar, ela busca poder, mas tenta se encaixar na figura “masculina” que a sociedade deseja.

Cersei mostra que tem tentado e tem sido a única interessada em aprender os ensinamentos do pai e que os têm colocado em prática. Assim ela tenta mostrar a ele, que merece mais sua confiança do que seus irmãos. Ela entende que seu pai é inclinado a favorecer os homens da família, mas deseja ser reconhecida por seus sacrifícios pela família. Seu pai responde: “I don’t distrust you because you are a woman, I distrust you, because you are not as smart as you think you are.”<sup>51</sup> Compreendemos que o seu pai tenta não olhar para ela com um olhar inferior, por ser mulher, mas ele a trata dessa maneira por ela pensar que é esperta e na realidade não ser. Berger e Luckmann, são capazes de mostrar a razão pela qual algumas pessoas se prendem cegamente a certas “realidades”, sendo a realidade de Cersei o sistema patriarcal, no qual ela foi ensinada continuamente. Os autores explicam:

Entre as múltiplas realidades há uma que se apresenta como sendo a realidade por excelência. É a realidade da vida cotidiana. Sua posição privilegiada autoriza a dar-lhe a designação de realidade predominante. A tensão da consciência chega ao máximo na vida cotidiana, isto é, está última impõe-se à consciência de maneira mais maciça, urgente e intensa. (BERGE e LUCKMANN, p. 38, 2004)

A relação que ela tem com o pai é de extremo respeito e admiração. Assim ela tenta sempre seguir seus conselhos e exigências. Todavia, percebemos, que nesse momento na série, ela está cansada de ser a única a se sacrificar e ser obrigada a fazer

<sup>49</sup>“Você é uma mulher agora, tem alguma ideia do que isso significa? Sansa responde: “Estou preparado para ter filhos para o rei.” E Cersei continua: “Uma perspectiva que uma vez a encantou, trazer pequenos príncipes e princesas para o mundo. A maior honra para uma rainha. (Tradução livre do autor).

<sup>50</sup> “Eu deveria ter nascido homem, eu prefiro enfrentar mil espadas, do que ficar trancada aqui dentro com esse bando de galinhas assustadas”. (Tradução livre do autor).

<sup>51</sup> “O motivo para eu não confiar em você, não é porque você é uma mulher, eu desconfio de você, porque você não é tão inteligente quanto você pensa que é.” (Tradução livre do autor).

sacrifícios pela família. Quando seu pai lhe informa que ela deve casar com Loras Tyrell, ela o responde dizendo: “I am Queen Regent, not some broode mare!” Ele responde: “You’re my daughter and will do as I command...” E ela retruca: “Father, don’t make me do it again, please”<sup>52</sup>. Mais uma vez ela deverá se sacrificar pela família e casar.

Somente ao darmos um salto para a quinta temporada, logo após a morte de Tywin Lannister, podemos observar Cersei começando realmente a exercer poder, e é a partir desse momento, que observaremos mais de sua política de *hard power*.

Durante a guerra, para conseguir manter uma diplomacia de paz entre os reinos, a única filha de Cersei é enviada para o reino de Dorne<sup>53</sup>, onde ficará vivendo até ter idade para casar com o príncipe do reino, estabelecendo assim uma aliança e mantendo a paz diplomática entre os reinos. Após a morte de seu pai, um homem respeitado e temido por todos os reinos, Cersei recebe uma ameaça de Dorne, em relação à filha. Cersei tomada pela raiva fala que: “I will burn their cities to the ground if they touch her!”<sup>54</sup>. Mostrando assim que ela não pretende ter nenhum tipo de diálogo e que, qualquer sinal de ameaça eminente à vida da filha ela atacará o reino, sem piedade, caracterizando assim uma política militar de *hard power*.

Com o passar dos episódios, Cersei vai se tornando cada vez mais poderosa, ascendendo aos poucos ao poder, por sua influência sobre seu filho. Ela perde qualquer compaixão ou emoção, que tinha antes, quando sua filha é assassinada ao retornar para casa. Ela não planeja, de imediato, uma vingança contra os assassinos da filha, pois tem coisas mais importante para resolver na capital, mas sua vingança é certa.

Ao perceber que está perdendo poder de influência sobre seu filho, pois a mulher dele Margery Tyrell, consegue influenciar mais o rei do que Cersei, está sente-se ameaçada. Sua diplomacia com a Casa Tyrell está se esgotando, por ações tomadas por Cersei que prejudicaram a família. A forma que Cersei encontra para se “livrar” desse problema é considerada o ápice de *hard power*. Ao invés de buscar um diálogo. Cersei espera que todos da Casa Tyrell estejam na “igreja” durante um julgamento, que reuniu todos os membros importantes da Casa, exceto Olenna Tyrell, que não está na capital, e centenas de membros da sua própria corte. Cersei usa um artifício chamado “Wildfire” e explode a igreja com todos dentro, liquidando assim seu problema de diplomacia com a Casa. Seu filho o rei, não aguentando a perda de sua esposa, e não conseguindo compreender a ação militar/nuclear, se mata, pulando de uma das torres mais altas do castelo. Após essa virada de jogo, e execução, impiedosa, de extremo poder, em uma ação que chega a ser quase barbárica, Cersei toma o trono para si e é proclamada: Cersei da Casa Lannister, Primeira de seu Nome, Rainha dos Andalos, dos Primeiros Homens e Protetora dos Sete Reinos.

Na sétima temporada, agora que Cersei é rainha, ninguém pode ficar entre ela e suas decisões. Nesse ponto da série a personagem se tornou uma pessoa fria e calculista, sempre pensando em formas de derrotar seus inimigos de acordo com ela: “I don’t sleep at night. I look up at the canopy and imagine ways of killing my enemies.” Durante esse período na série, os personagens em geral estão se preparando para guerra, onde um sairá vitorioso e conquistará no trono de ferro. Deste modo, Cersei consegue queimar a frota de navios de sua inimiga Daenerys Targaryen, em um ataque surpresa e obtém uma vitória

<sup>52</sup> “Eu sou a rainha regente, não é uma égua de ninhada!” Ele responde: “Você é minha filha e vai fazer o que eu comando...” E ela retruca: “Pai, não me faça fazer isso de novo, por favor”. Tradução livre do autor).

<sup>53</sup> Dorne é uma grande península, correspondente a parte meridional de Westeros, e é uma das regiões que constituem os Sete Reinos. Os Lordes da Casa Martell, quem controlam a região, se denominam *Príncipe* e *Princesa*. Dorne é a região mais quente de Westeros. A região é pedregosa, montanhosa, árida e seca, e contém o único deserto do continente.

<sup>54</sup> “Eu vou queimar as cidades deles ao chão se eles a tocarem!” (Tradução livre do autor).

em batalha contra o restante da Casa Tyrell, eliminando assim todos os seus remanescentes, roubando suas riquezas e destruindo a Casa para sempre.

Cersei se tornou uma governante que impõe medo aos seus subordinados e é cruel em suas decisões governamentais. Sua maneira de usar o *hard power* é quase sem comparação na série. De forma, que ela não se importa em travar guerra ou matar quantas pessoas forem necessárias para atingir seus objetivos. Assim, muitos a obedecem e a seguem, por medo e coerção.

Além da personagem Cersei, que se utiliza mais do *hard power* em comparação as outras personagens mulheres, devido a sua criação e absorção de ideais da sociedade, que lhes foram passados desde pequena por seu pai, a série possui também outras personagens mulheres que tentam absorver esse lado dualista da masculinidade, força, coragem, razão e tentam ignorar seu lado emocional ou “frágil” por não desejarem ser atreladas a figuras fracas de mulher.

Uma delas é Ellaria Sand uma amante do Príncipe Oberyn Martell<sup>55</sup> de Dorne, e mãe das quatro Serpentes de Areia<sup>56</sup> mais novas. Ellaria é também bastarda, filha de nobre dornês. Apesar de não ser casada com Oberyn, após a morte do mesmo em King’s Landing, Ellaria volta a Dorne, em luto por seu falecido amante e em busca de vingança por sua morte. Assim como Cersei, Ellaria é uma mulher com temperamento explosivo e intolerante, características que junto com a sua busca por vingar, a morte do marido, a deixam sedenta por poder. Ela se utilizará de qualquer artifício, para atingir seu fim, caracterizando assim um forte uso do *hard power*, no sentido de coerção, violência e busca por ações militares, que possam ajudá-la a se vingar.

Ellaria começa sua vingança envenenando a filha de Cersei Lannister que está morando em Dorne, esperando ter idade suficiente para casa com o príncipe de Dorne e formar uma aliança. Assim, ela começa uma guerra contra Cersei, que pretende governar os Sete Reinos, incluindo Dorne, colocando sua nação em perigo de guerra militar assim como sanções e atos de retaliação pelo lado de Cersei, sendo está a líder mais poderosa entre as duas.

Após matar a filha de Cersei, em forma de vingança e rebelião por parte de Ellaria e as Serpentes de Areia, em oposição ao Príncipe Doran Martell, governante de Dorne. Ellaria e as Serpentes de Areia articulam um *coup d’etat*. Elas então matam o governante de Dorne e sua mão direita no poder. Na cena em que elas os matam, esse é o diálogo entre eles:

Ellaria: (She stabs him) When was the last time you left this palace? You don’t know your own people, their disgust for you. Elia Martell raped and murdered and you did nothing. Oberyn Martell butchered and you did nothing. You are not a Dornishman. You are not our Prince.

Doran: (lying on the floor, dying) My son? Trystane<sup>57</sup>?

Ellaria: Your son is weak just like you, and weak men will never rule Dorne again. (GAME OF THRONES, 2016)<sup>58</sup>

<sup>55</sup> Oberyn Martell, conhecido como a Víbora Vermelha, é um nobre dornês destemido, luxurioso, de pensamento rápido, língua afiada. É o temperamental irmão mais novo do Príncipe Doran. Possui oito filhas bastardas, chamadas de Serpentes da Areia, as quatro mais novas filhas de sua amante, Ellaria Sand.

<sup>56</sup> As Serpentes de Areia são as filhas bastardas do Príncipe Oberyn Martell com várias mulheres; este nome é uma alusão ao apelido do Príncipe, Víbora Vermelha, e ao sobrenome *Sand (Areia)* dos bastardos de Dorne. Algumas são filhas de septãs, outras de nobres e outras de prostitutas. Apesar das variações no que diz respeito às mães e às aparências, diz-se que todas têm os olhos do pai; olhos de víbora.

<sup>57</sup> Trystane Martell é o filho mais novo do príncipe governante de Dorne, Doran Martell.

<sup>58</sup> Ellaria: (Ela apunhala-o). Quando foi a última vez que você deixou este palácio? Você não conhece seu próprio povo, seu desgosto por você. Elia Martell estuprada e assassinada e você não fez nada. Oberyn

Ellaria não só usa de *hard power*, no seu sentido militar, matando e tomando o estado de um governante, mas usa sua posição de poder, como uma mulher que está ao lado do governante para transformar seu reino em um lugar mais “seguro”. Ela passa características de autoridade e empoderamento. No qual essa falta de atitude e de agressividade, para com seus inimigos, é tida como fraqueza, ela rotula os governantes como “homens fracos” e diz que nunca mais seu reino será governado por homens assim. No seu uso de *hard power*, coerção e sanções não se aplicam, ela busca vingança em uma política militar, com intuito de eliminar seus inimigos.

Após se aliar a Daenerys, buscando uma guerra contra Cersei, durante uma reunião do pequeno conselho, Ellaria concorda com outra governante, chamada Yara Greyjoy<sup>59</sup>, que sugere que Daenerys deve usar seu exército, sua força naval e seus dragões para atacar Kings’s Landing com força, e assim a cidade cairá em um dia. Apesar de ambas saberem que se Daenerys fizer isso, centenas de milhares de pessoas morrerão e Daenerys não deseja isso. Ellaria responde a Tyrion, Mão da Rainha, dizendo: “It’s called war, if you don’t have the stomach for it, scurry back into hiding”<sup>60</sup>.

O uso da força para Ellaria é algo necessário para manter e conquistar poder e essa é a principal ideia do *hard power*. Ao analisarmos essas duas personagens que fazem parte da elite, casas nobres de Game of Thrones, percebemos que o poder de gênero está ligado diretamente à posição da mulher, na sociedade, como dizem Runyan e Peterson.

Ademais, podemos observar que o controle social é o fato mais importante para manter esse sistema patriarcal funcionando. Um sistema, que é difundido na sociedade e para as pessoas através das famílias, leis, mercado e até mesmo coerção física como vimos no caso de Cersei Lannister e seu marido. Dessa maneira a observação de gênero, nos propicia esse tipo de análise, de relação de poder e mulheres em posição de poder e a série fornece um exemplo claro do que é encontrado nos livros e teorias.

Do mesmo modo que o *hard power* definido por Nye, pode ser aplicado a acontecimento, na série, o *soft power* também pode ser evidenciado e analisado, de maneira que algumas personagens da série se utilizam de *soft power*, para obterem conquistas.

### 3.2 O uso do *soft power* pelas personagens Olenna Tyrell e Daenerys Targaryen

Segundo Joseph Nye (2002), o *soft power* pode ser exercido por estado, e atores estatais ou não-estatais. Suas características englobam aspectos culturais, sociais e

---

Martell massacrado e você não fez nada. Você não é um dornês. Você não é nosso príncipe. Doran: (deitado no chão, morrendo). Meu filho? Trystane?

Ellaria: Seu filho é fraco assim como você, e homens fracos nunca mais governarão Dorne novamente. (Tradução livre do autor).

<sup>59</sup> Yara Greyjoy é a única filha do lorde Balon Greyjoy e da sua esposa, Alannys Harlaw. Feroz e orgulhosa, é a mais velha dos seus filhos em vida. Também é a única remanescente dos seus filhos desde que o lorde Eddard Stark levou o seu irmão Theon Greyjoy como refém para Winterfell. Elevada, não-oficialmente, então, como herdeira dos Greyjoy, desafiando a tradição dos papéis de gênero das Ilhas de Ferro. Comanda o seu próprio navio, *Vento Negro*, e lidera tropas nas batalhas.

<sup>60</sup> “Chama-se guerra, se você não tem estômago para isso, volte a se esconder”. (Tradução livre do autor).

ideológicos. Dessa maneira, o *soft power* deve ser utilizado de forma a seduzir outros atores a seguirem suas ações, sem necessidade de obrigar ou coagir.

O *soft power* segue os conceitos globais de democracia, paz, liberdade e igualdade. Compreendemos que segundo as RI, se o *soft power* for usado para promover tais pautas, mostrando crescimentos e melhoras, outras nações seguiram seu exemplo, sem necessidade de violência militar, coerções ou ameaças de sanções Nye (2002).

Do mesmo modo que no tópico anterior, faremos uma análise de duas personagens da série *Game of Thrones*, Olenna Tyrell e Daenerys Targaryen, com o intuito de demonstrar, como essas personagens se utilizam de *soft power* ou poder brando, para conquistarem o que desejam e cumprirem suas agendas.

A teoria de *soft power*, será mais uma vez mesclada a teorias e ideias da questão do gênero feminino. Mostraremos assim, como o *soft power* se encaixa em uma ideal mais pacífico e discreto, sendo muitas vezes utilizado por mulheres, que devido ao sistema patriarcal não podem ser vistas como detentoras de poder ou opinião própria. Assim, mulheres pertencentes a elite ou nobreza, que buscam ou estão em certa posição de poder, se utilizam desse artifício buscando desconstruir a noção de *gendered power*.

Primeiramente analisaremos a trajetória de Olenna Tyrell, mãe do Lorde de Highgarden<sup>61</sup>. Ela é uma mulher idosa, conhecida por sua astúcia e língua afiada, que levaram a lhe apelidarem de Rainha dos Espinhos. Aos telespectadores fica claro que Olenna é a real líder da Casa Tyrell, sendo ela a única mulher na série que já começa sua trajetória empoderada, como matriarca de uma das famílias mais importantes dos Sete Reinos. Compreendemos que ela é a detentora do poder da família, pois apesar de esta sempre falando que seu falecido marido e filho são “idiotas” que não sabem governar. Ela sempre busca o melhor para sua Casa e família, protegendo-os e conduzindo sua política de *soft power*.

Apresentada como uma mulher forte, inteligente e sempre franca, Olenna em sua primeira aparição na série ao ser apresentada para Sansa Stark por sua neta Margery Tyrell, que fica desconcertada por sua avó está sendo franca, Olenna responde: “She might think we have some wits about us, at least one of us anyways.” Ela complementa falando que Sansa vai perceber que ela é bem menos chata que essas outras mulheres da corte. Olenna acredita na cooperação entre as mulheres como um grupo, de forma, que ela diz a Sansa ao perguntar sobre os comportamentos alterados do rei: “Are you frightened child? No need for that, we are only women here... No harm will come to you.”<sup>62</sup> Mostrando um ambiente de segurança a jovem Sansa.

Olenna até esse momento na série, já conseguiu que sua neta se case com o rei Joffrey, garantindo assim um lugar de honra para sua família, junto à família real. Porém, vale a pena levarmos em conta que sua neta tinha casado com um dos pretendentes ao trono de ferro, Renly Baratheon, na guerra dos cinco reis. Mas quando Renly morre, ela é rápida em afirmar que o casamento nunca foi consumado e ainda fornece apoio militar a Mão do Rei, Tywin Lannister, ajudando a vencer a Batalha de Blackwater Bay, salvando a capital, o rei e toda sua corte. Após fornecer o auxílio militar e conseguir a vitória, Olenna atesta que sempre falou para Renly que ele não deveria lutar pelo trono de ferro, pois ele não tinha direito a ele. Obviamente isso se trata de uma jogada política, na qual ela se alia ao lado vencedor e consegue benefícios para sua Casa.

<sup>61</sup> Highgarden é o castelo sede da Casa Tyrell, capital regional da Campina e o coração do cavalheirismo nos Sete Reinos. O castelo com bosques e fontes, pátios protegidos do Sol e colunas de mármore. Existem campos de rosas douradas, que se estendem até onde os olhos podem ver. Frutas cultivados nas proximidades incluem melões e pêssegos.

<sup>62</sup> “Você tem medo de criança? Não há necessidade disso, somos apenas mulheres aqui ... Nenhum mal virá a você.” (Tradução livre do autor).

Pouco após sua chegada, Olenna tem uma conversa com Cersei, enquanto planejam o casamento real, e Olenna fala sobre a influência da mãe sobre os filhos:

Olenna: We mothers, do what we can to keep our sons from the grave. They do seem to yearn for it. We shower them with good sense, but it slides right off, like rain of a wing.

Cersei: And yet the world belongs to them.

Olenna: A ridiculous arrangement to my mind. (GAME OF THRONES, 2013)<sup>63</sup>

No diálogo entre as duas mulheres, podemos perceber, que Olenna realmente não acredita na superioridade dos homens, para ela as mulheres podem ser mais inteligentes que eles. Olenna acredita e valoriza em suas palavras o papel da mãe como responsável pela criação dos filhos, uma função que na sociedade antiga e atual, não é valorizada, e essa função de criar seus filhos, por si só é capacidade de *soft power*, de influenciar as crianças na base de sua criação e criar um vínculo forte, importante principalmente quando se trata de familiar monárquicas, podendo a mulher ser uma Rainha Mãe no futuro. Desta forma ela não concorda que o mundo deva ser influenciado totalmente por homens. Contudo, em outros momentos podemos observar que ela compreende a importância de ter um homem à frente da Casa, como um símbolo, como uma forma de garantir um futuro. Como podemos ver no diálogo que ela tem com Tywin Lannister, que propõe que Lores Tyrell neto de Olenna, case com Cersei:

Olenna: Impossible!

Tywin: Why?

Olenna: My grandson is the pride of Highgarden, the most desirable bachelor in all Seven Kingdoms. Your daughter-

Tywin: Is rich, the most beautiful woman in all Seven Kingdoms and the mother of the king.

Olenna: Old.

Tywin: Old?

Olenna: Old. I'm something of an expert on the subject. Her change will be upon her before long. I'll spare you the details of what will happen then. You men may have a stomach for bloodshed and slaughter, but this is another matter entirely.

Tywin: The years punish us as well, I promise you that, My stomach remains quite strong. However, the only thing that might turn it are the details of your grandson's nocturnal activities. Do you deny them?

Olenna; Oh no! Not at all. A sword swallower through and through.

Tywin: Well a boy with his affliction should be grateful for the opportunity to marry the most beautiful woman in the Kingdoms, and remove the stain from his name.

Olenna: Did you grow up with boy cousins, Lord Tywin? Sons of your father's banner-men, squires, stable boys.

Tywin: Of course.

Olenna And you... Never...

Tywin: No!

Olenna: Not once? Not in anyway?

Tywin: Never.

Olenna: I congratulate you upon your restraint, but it's a natural thing to boys having a go at each other beneath the sheets.

Tywin: Perhaps Highgarden has a high tolerance, for unnatural behavior.

<sup>63</sup>Olenna: Nós mães, fazemos o que podemos para manter nossos filhos do túmulo. Eles parecem ansiar por isso. Nós o banhamos com bom senso, mas ele sai, como a chuva de uma asa.

Cersei: E ainda o mundo pertence a eles.

Olenna: Um arranjo ridículo para minha mente. (Tradução livre do autor).



Olenna: I wouldn't say that. True we don't tie ourselves over in knots, over a discreet bit of buggery. But brothers and sisters. Where I come from that stain would be very difficult to wash out. (GAME OF THRONES, 2013)<sup>64</sup>

Observamos no diálogo acima, que Olenna mesmo creditando uma importância aos homens como importante papel de uma família, defendendo seu neto, que é um solteiro cobiçado, ela também mostra a importância do papel da mulher, não por concordar que a mulher tem que ser capaz de gerar filhos em um casamento, mas por dizer que os homens podem se achar forte para derramar sangue e lutar, mas não para o que acontece com o corpo da mulher ao envelhecer, algo que pode ser estendido a importância do corpo da mulher em gerar um filho, e não só a satisfação do marido no ato sexual. Ademais, ao defender seu neto, Olenna está defendendo o poder *ungendered*, no sentido de que ele pode não ser o que a sociedade patriarcal aceita como “natural”, como Tywin fala, mas mesmo assim ainda é um solteiro cobiçado e de importância para o crescimento da família.

Podemos abrir um parêntese para mostrar que Olenna passou seus ideais para seus descendentes, em especial sua neta Margery Tyrell, que em uma conversa com Sansa fala que: “I want very much for you to be happy Sansa and so does my grandmother. You would have been happy in Highgarden, but women in our position, must make the best of our circumstances.” Quando Margery fala “mulheres em nossas posições”, ela está se referindo a mulheres que possuem um importante papel em suas famílias, e essas mulheres normalmente não casam por amor e sim por questões de Estado, diplomáticas e paz. Margery continua e diz: “My son will be King. Sons learn from their mother, I plan to teach mine a great deal.” Mostrando mais uma vez, a importância da mãe na criação do filho, algo não valorizado pela sociedade, pois, as mulheres, de acordo com a sociedade patriarcal, não são capazes de ensinar seus filhos a terem força ou astúcia, pelo

---

<sup>64</sup>Olenna: Impossível!

Tywin: Por quê?

Olenna: Meu neto é o orgulho de Highgarden, o solteiro mais desejável em todos os Sete Reinos. Sua filha-Tywin: É rica, a mulher mais bonita de todos os sete reinos e a mãe do rei.

Olenna: Velha.

Tywin: Velha?

Olenna: Velha. Eu sou um especialista no assunto. Sua mudança chegará sobre ela em pouco tempo. Eu te pouparei dos detalhes do que acontecerá então. Vocês, homens, podem ter estômago para derramamento de sangue e matança, mas isso é completamente diferente.

Tywin: Os anos nos castigam também, eu te prometo isso, meu estômago continua forte. No entanto, a única coisa que pode revirá-lo são os detalhes das atividades noturnas de seu neto. Você as nega?

Olenna: Ah não! De modo nenhum. Um engolidor de espadas por completo.

Tywin: Bem, um menino com sua aflição deveria ser grato pela oportunidade de se casar com a mulher mais bonita dos reinos, e remover a mancha de seu nome.

Olenna: Você cresceu com primos, Lorde Tywin? Filhos de homens de bandeira do seu pai, escudeiros, garotos de estábulo.

Tywin: Claro.

Olenna: E você... nunca...

Tywin: Não!

Olenna: Nem uma vez? Não de qualquer maneira?

Tywin: Nunca.

Olenna: Eu parableno você pela sua contenção, mas é natural que os garotos se coloquem debaixo dos lençóis.

Tywin: Talvez o Highgarden tenha uma alta tolerância, por comportamento não natural.

Olenna: Eu não diria isso. É verdade que não nos amarram em nós, por causa de um bocado discreto de sodomia. Mas irmãos e irmãs. De onde eu venho essa mancha seria muito difícil de lavar. (Tradução livre do autor).

contrário, está crê que as mães por serem fracas ensinam os filhos a serem também, fracas e emocionais. Algo que como vimos anteriormente não é aceitável para um homem na sociedade de dualismo hierárquico, onde o feminino é desvalorizado.

Além de percebermos que Olenna está sempre no controle da situação, entendemos também, que ela sempre busca colocar sua família em uma posição de poder, utilizando-se de seu *soft power*, por ser a Casa responsável por alimentar a maior parte dos Sete Reinos, com suas plantações. Além disso, a Casa fornece recursos militares no período de guerra e Olenna busca casamentos vantajosos para seus netos, garantindo assim que sua família esteja sempre perto do poder de maneira a utilizar-se do *soft power* no meio em que convivem para conseguir alcançar seus objetivos. Todavia, nenhuma de suas estratégias utiliza-se de coerção ou poder militar como vimos que é o desejo das duas personagens mencionadas no início do capítulo. Se tratando nesse caso, como um poder mais manipulativo do que coercitivo.

No diálogo a seguir, observaremos mais das manobras políticas de Olenna, quando ela conversa com Margery, logo após a morte do rei, e instrui que sua neta faça com que o novo rei, o irmão mais novo de Joffrey, Tommen Baretheon. Na conversa ela fala sobre como uma mulher pode conseguir o que deseja através do “*soft power*”. A conversa se desenvolve da seguinte maneira:

Olenna: Have you been to see Tommen yet?

Margery: No. have they even agreed to the match? No one tells me anything.

Olenna: I wasn't originally meant to marry your grandfather Luthor, you know? He was engaged to my sister, your great aunt Viola. I was to be given to some Targaryen or other. Marrying a Targaryen was all the rage, back then. But the moment I saw my intended, with his twitchy little ferrets face and ludicrous silver hair, I knew he wouldn't do. So the evening before Luthor was to propose to my sister, I got lost on my way back from my embroidery lesson and happened upon his chamber. How absentminded of me. The following morning, Luthor never made it down the stairs to propose to my sister, because the boy couldn't bloody walk and once he could the only thing he wanted was what I'd given him the night before. I was good. I was very very good. You are even better, but you need to act quickly. Cersei must be vicious, but she is not stupid. She will turn the boy against you as soon as she can and by the time you are married it will be too late. Luckily, for you the Queen Regent is rather distracted at the moment, mourning her dear departed boy. Accusing her brother of his murder, which he didn't commit.

Margery: Well, he could have done.

Olenna: He could have done, but he didn't.

Margery: You don't know grandmother.

Olenna: But I do know. You didn't think I would let you marry that beast do you.

Margery: What? I don't understand.

Olenna: Shhh. Don't you worry yourself about all that. You just do what needs to be done. (GAME OF THRONES, 2014)<sup>65</sup>

<sup>65</sup> Olenna: Você já foi ver o Tommen?

Margery: Não. Eles já concordaram com o casamento? Ninguém me diz nada.

Olenna: Eu originalmente não pretendia casar com seu avô Luthor, sabe? Ele estava noivo da minha irmã, sua tia-avó Viola. Eu deveria ser dado a algum Targaryen ou outro. Casar-se com um Targaryen era toda a raiva, naquela época. Mas no momento em que vi o meu pretendente, com o rosto de um furão pequeno e nervoso e cabelo prateado ridículo, eu sabia que ele não serviria. Então a noite antes de Luthor propor a minha irmã, eu me perdi no meu caminho de volta da minha aula de bordado e acabei chegando no seu quarto. Quão distraído de minha parte. Na manhã seguinte, Luthor nunca desceu as escadas para propor a minha irmã, porque o menino não podia nem andar e uma vez que ele pudesse, a única coisa que ele queria era o que eu tinha dado a ele na noite anterior. Eu era boa. Eu era muito muito boa. Você é ainda melhor, mas precisa agir rapidamente. Cersei é cruel, mas ela não é burra. Ela vai virar o menino contra você assim

Olenna, quando conversa com Margery, conta a história de como ela conseguiu casar com o homem que ela desejava, através do uso da sexualidade, como forma de manipulação e poder sobre o homem. Ela comenta que Margery deve fazer o mesmo com o seu futuro marido, para garantir que ela consiga controlá-lo. Além disso, descobrimos nessa cena, que Olenna, se utilizando de suas influências e “*soft power*”, conseguiu envenenar o rei em seu próprio casamento, algo que nos é revelado mais tarde na série. Olenna entendia que Joffrey, o falecido rei, se tratava de um menino problemático e cruel, cuja loucura não podia ser confiada, mesmo assim ela deixou que sua neta casasse com ele, somente para que ele morresse e assim, não restasse opção senão casar Margery com o jovem Tommen. Este era um menino muito mais ingênuo e gentil, que seria facilmente manipulado por Margery e assim, garantindo o futuro cumprimento de uma agenda vantajosa para Highgarden. Esse tipo de articulação política e *soft power*, que influencia o destino de nações, foi conquistado sem nenhuma ação militar, somente com a morte de um homem.

Pouco depois, Olenna consegue um assento no pequeno conselho, onde ela pode participar mais ativamente e mais visivelmente nas políticas nacionais e internacionais. Uma posição difícil para uma mulher conquistar, pois até então a única mulher que já havia participado do pequeno conselho foi Cersei, devido a seu papel como Rainha Mãe ou Rainha Regente. Olenna, no entanto conseguiu sua posição por sua influência e astúcia na política, assim como por sua posição de poder com matriarca de uma grande família, rica em ouro, grãos e que colabora com mantimento para manter a guerra.

Todavia, após a morte de seu filho, seu neto e sua neta, entre outros membros de seu *entourage*, Olenna se alia a Daenerys Targaryen, na luta para conseguir o trono de ferro no qual Cersei agora senta. Fica incerto para o telespectador se a partir desse momento, na busca por vingança Olenna passa a apoiar uma política de *hard power*, ao aconselhar Daenerys, na reunião do seu pequeno conselho, ela fala a seguinte frase:

- *Of course I can't remember a queen who was better loved than my granddaughter. The common people loved her, the nobles loved her and what's left of her now? Ashes. Commoners, nobles, they're all just children really. They won't obey you unless they fear you. (GAME OF THRONES, 2017)*<sup>66</sup>

Ela está mostrando que para se governar bem, as pessoas devem temer o governante e não amá-lo. E mais adiante ela fala sobre se manter no poder e trazer paz ao Estado de guerra:

- *Peace. Do you think that's what we had under your fathers or his father or his? Peace never lasts my dear. Will you take a bit of advice from an old woman? He's a clever man, your hand, I have know a great many clever men, I outlived them all. You know*

---

que puder e quando você se casar, será tarde demais. Felizmente, para você, a rainha regente está bastante distraída no momento, lamentando seu amado filho falecido. Acusando seu irmão de seu assassinato, que ele não cometeu.

Margery: Bem, ele poderia ter feito.

Olenna: Ele poderia ter feito, mas ele não fez.

Margery: Você não sabe vó.

Olenna: Mas eu sei. Você não acha que eu deixaria você casar com aquela fera?

Margery: O que? Eu não entendo.

Olenna: Shhh. Não se preocupe com tudo isso. Você so deve fazer o que precisa ser feito. (Tradução livre do autor).

<sup>66</sup> - Claro que não me lembro de uma rainha que era mais amada que a minha neta. Os plebeus a amavam, os nobres a amavam e o que resta dela agora? Cinzas. Plebeus, nobres, todos eles são apenas crianças, na verdade. Eles não te obedecerão a menos que tenham medo de você. (Tradução livre do autor).

*why? I ignored them. The Lords of Westeros are sheep, are you a sheep? No. You are a dragon, be a dragon! (GAME OF THRONES, 2017)*<sup>67</sup>

A personagem começa falando de paz, que é uma das características de *soft power*, ela diz que a paz nunca dura e logo após, isso diz, que inteligência não é a principal questão em governar. Talvez Olenna esteja com esse discurso por motivos de sofrimento devido à perda de sua família, ou talvez ela sempre tenha se utilizado tanto de *hard power* como *soft power* enquanto esteve no poder. Para os telespectadores, não é concreta essa mudança de forma de governar. Em seu último discurso ela fala:

*- I did unspeakable things to protect my family or watched them being done on my orders. I never lost a night's sleep over them. They were necessary, and whatever I imagine necessary for the safety of House Tyrell, I did. But your sister has done things I wasn't capable of imagining. That was my prize mistake, a failure of imagination... (GAME OF THRONES, 2017)*<sup>68</sup>

Talvez possamos observar um pouco dessa raiva e talvez decepção que ela sente ao pensar que não foi capaz de salvar sua família. Após tudo que ela fez, para a família crescer, ela não só perdeu seus parentes queridos, mas o futuro de sua Casa.

Outra importante personagem na série é Daenerys Targaryen, que usa características não só de *soft power*, mas também de *hard power* para manutenção de seu governo e para conquistar poder. Diferentemente de Olenna, Daenerys não surge a série como personagem feminina já empoderada, dessa maneira é importante analisar uma personagem que se utiliza de *soft power*, para crescer, assim como *hard power* para manter sua força e controle.

Podemos perceber que a personagem Daenerys, em seus primeiros momentos se utiliza do um *soft power*, devido a sua situação desfavorecida, não só por ser uma mulher em uma sociedade patriarcal, mas também por estar entre a etnia Dothraki, que possui características mais arcaicas e enraizadas do patriarcalismo.

Na primeira temporada, podemos chamar de *soft power*, neste contexto de análise, é a forma que Daenerys encontra de se unir ao seu marido através do sexo. Assim podemos dizer que a sexualização de seu corpo, é uma forma de “controle” do marido e a auxilia a uma aproximação que leva a ganhos políticos, que no futuro afetarão outras nações. Daenerys busca conselho de uma de suas servas, que havia trabalhado em uma casa de prazer em Lys<sup>69</sup> antes de ser comprada por seu irmão, para servi-la. Na cena em que a serva oferece seus conhecimentos ela explica a Daenerys que o Khal se casou com ela, pois ele buscava algo diferente e assim ela explica a Daenerys:

Daenerys: I don't think Drogo will like it with me on top.

Doreah: You will make him like it Khaleesi. Men want what they never had. And the Dothraki take slaves like a hound takes a bitch. Are you a slave

<sup>67</sup> - Paz. Você acha que isso é o que tínhamos com seu pai ou com o pai dele ou dele? A paz nunca dura, minha querida. Você quer um pouco de conselho de uma velha mulher? Ele é um homem inteligente, sua Mão, eu conheci muitos homens espertos, eu sobrevivi a todos eles. Você sabe porquê? Eu os ignorei. Os Lordes de Westeros são ovelhas, você é uma ovelha? Não. Você é um dragão, seja um dragão! (Tradução livre do autor).

<sup>68</sup> - Eu fiz coisas indescritíveis para proteger minha família ou assisti-las sendo feitos em minhas ordens. Eu nunca perdi uma noite de sono por elas. Elas eram necessárias, e o que eu imaginei necessário para a segurança da Casa Tyrell, eu fiz. Mas sua irmã fez coisas que eu não fui capaz de imaginar. Esse foi o meu maior erro, uma falha de imaginação... (Tradução livre do autor).

<sup>69</sup> Lys é uma das nove Cidades Livres de Essos. Os lisenos ainda carregam muito do antigo sangue de Valéria, por isso apresentam pele clara e suave, com cabelos louro-esbranquiçados. Olhos azuis são comuns. Os lisenos também costumam enrolar e perfumar os cabelos. A cidade produz vinhos, tinto e branco e ricas tapeçarias.

Khaleesi? (Daenerys nods). Then don't make love like a slave. Out there he is the mighty Khal, but in this tent he belongs to you. (GAME OF THRONES, 2011)<sup>70</sup>

Observamos que a serva, tenta mostrar a Daenerys que nesse momento seu marido está vulnerável, e assim ela pode tentar ter poder ou controle sobre ele. A ideia proporcionada aqui não se trata somente de sexo, mas de sexo como uma forma de aproximação e, ganho de confiança e “poder”. Após seus aprendizados com a serva, observamos que o relacionamento de Drogo melhora muito com sua esposa.

Na segunda temporada Daenerys se torna uma mulher empoderada, por liderar um pequeno Khalasar, mais principalmente por trazer ao mundo três dragões. Ela busca características de força para se manter no poder, e para que seu povo a veja como uma forte líder. Na cena a seguir, Daenerys ao pedir navios a um mercador de temperos, com intuito de ir a Westeros e tomar o trono no ferro, tenta mostrar sua força com ameaças de coerção e represália, algo muito típico de uma política de *hard power*. Ao lhes serem negados os navios, ela responde da seguinte maneira: “I am *not* your little princess! I am Daenerys Stormborn of the blood of the old Valyria, and I will take what is mine, with fire and blood I will take it.”<sup>71</sup> Mesmo não possuindo nenhum poder militar no momento, ela demonstra um desejo de uso militar, o que se caracteriza como *hard power*.

Ao chegar em Astapor, ela usa de sua astúcia para promover uma ação militar, *hard power*, na qual ela consegue libertar muitos escravos e ainda consegue seu exército de dez mil imaculados. Em seguida ela vai a Yunkai, lá ela dialoga com o representante dos mestres e lhes fornece uma proposta movida por ameaça de ato militar, caso seus desejos não sejam respondidos. Por possuir uma força maior e utilizar de seu poder de persuasão para aumentar seu exército, acolhendo mais dois mil mercenários, que teriam sido pagos para lutar contra ela, sua ameaça pode ser caracterizada como coerção. Ela consegue o que pediu, sem necessidade de ação militar. Já em Meereen, ela se utiliza de persuasão, com seu discurso de igualdade, paz e democracia, para conseguir o apoio dos escravos na tomada da cidade. Ela consegue apoio dos escravos e assim trava um ataque militar contra os mestres e toma a cidade, se tornando sua rainha. Nessa breve análise de sua liberação da Baía dos Escravos, podemos observar que Daenerys se utiliza em sua maioria de características de *hard power* para suas conquistas. Seu *soft power* posto em prática somente no momento em que ela dialoga com os mercenários para conseguir uma aliança, e também ao lidar com os escravos e os convencer a ajudá-la a tirar os mestres do poder.

Porém, ao se tornar rainha de Meereen, Daenerys assume uma política, mais focada em *soft power*, na qual ela realmente busca governar através de um sistema mais igualitário, fornecendo a democracia em um estado antes escravista e ainda pregando o discurso de paz. Sua política muda, quando os mestres remanescentes da Baía dos Escravos se unem contra ela em busca de destroná-la e trazer de volta a escravidão. Nesse momento é a primeira vez na série, que Daenerys utiliza seus três dragões para queimar um navio dos mestres e assim mostrar sua quantidade de poder. Ao evidenciarem o seu poder, em forma de contra-ataque, os mestres se rendem, e Daenerys consegue a paz na

<sup>70</sup> Daenerys: Eu não acho que Drogo vai gostar comigo em cima.

Doreah: Você vai fazê-lo gostar Khaleesi. Os homens querem o que nunca tiveram. E os Dothraki pegam escravos como um cão pega uma cadela. Você é uma escrava Khaleesi? (Daenerys balança a cabeça na negativa). Então não faça amor como uma escrava. Lá fora ele é o poderoso Khal, mas nesta tenda ele pertence a você. (Tradução livre do autor).

<sup>71</sup> “Eu não sou sua princesinha! Eu sou Daenerys Stormborn do sangue da antiga Valyria, e eu tomarei o que é meu, com fogo e sangue eu tomarei.” (Tradução livre do autor).

Baia dos escravos, tendo queimado somente um barco e matado algumas centenas de milícias opositoras.

Aos telespectadores fica claro que Daenerys busca um reinado de paz, igualdade e democracia. Todavia, para atingir o que deseja muitas vezes ela se vê obrigada a usar sua força, não só de coerção, como uma líder empoderada, como mulher, possuindo características másculas e viris, mas também com atos militares. Assim como vemos na cena abaixo, na qual logo após perder uma batalha, a Mão da Rainha, Tyrion, a aconselha a não usar seu poder bélico e ela responde: “Your strategy has lost us Dorne, The Iron Islands and The Reach... Enough with the clever plans. I have three large dragons, I will fly them to the Red Keep.”<sup>72</sup> Apesar de não seguir o que ele disse, e destruir King’s Landing com seus dragões, ela usa seu maior dragão para atacar o exército de seu inimigo e derrotá-lo.

Daenerys parece ser a única personagem feminina na série, que entende a importância de promover um governo tanto com políticas e ações de *hard power* como de *soft power*. De acordo com Nye (2002) e sua compreensão, o poder militar e econômico, caracterizado como *hard power* e o poder sedutor, ideológico, cultural e social, *soft power*, devem ser usados em equilíbrio, para que o Estado possa se manter no poder. Quando suas ações forem complementares umas com as outras o estado conseguirá crescer e se manter como ator hegemônico. Nossa personagem consegue atingir esse equilíbrio. Não obstante, observamos que ao deixar Meereen, em busca de conquistar os Sete Reinos, a cidade que ela passou mais tempo e investiu esforços está em paz. O comércio voltou às ruas, o povo está feliz e Baia dos Escravos não corre mais perigo de voltar aos seus tempos de escravatura, se tornando assim a Baia dos Dragões, para que todos lembrem que Daenerys Stormborn e seus dragões, mudaram o cenário de onde vivem.

Torna-se evidente, ao analisar o arco histórico da personagem Daenerys, que sua natureza e aparência de donzela, pura, indefesa e intocada, dos primeiros episódios da série, tiveram que desaparecer e serem substituídas por características mais masculinas, como força, audácia e autonomia, para que ela pudesse ser aceita como uma líder, por muitos de seus seguidores. Daenerys tem que se reafirmar inúmeras vezes como “filha do dragão” ou ela mesma sendo o “último dragão”, pois essa imagem de um dragão propicia a força que ela precisa como mulher, no meio de tantos homens, para ser capaz de liderar, não somente por sua sagacidade política. Isso é evidente para os telespectadores, e acreditamos que a personagem compreende isso, pois ao conseguir formar seu Khalassar, em seu primeiro discurso, no qual ela explana seu plano para o futuro, ela o faz montada em seu dragão. Não em cavalo, como qualquer outro Khal faria, mas em dragão, pois ela, como ser pertencente ao gênero feminino precisa de maior reafirmação de seu poder.

O poder de Daenerys está ligado ao seu controle sobre os dragões, por isso ela se torna conhecida como a Mãe dos Dragões, por que apesar de seu caráter feminino como mãe, por trás há um poder maior. Um poder sem igual no mundo de Game of Thrones. É somente através de seus dragões que ela consegue os seu imaculados e também consegue manter o poder, sobre o seu povo, eles a têm como protetora. Os dragões a ajudam a romper a hierarquia de gênero, ainda existente. Sua luta para que o sistema patriarcal e suas ideias diminuam é extremamente limitado devido ao seu sexo biológico.

De acordo com Runyan e Peterson (1999), essa busca por atitudes masculinizadas por parte das mulheres em posições de poder, é esperado, pois elas buscam se adaptar melhor ao contexto em que estão inseridas, algo que observamos claramente na

<sup>72</sup> “Sua estratégia nos fez perder Dorne, as Ilhas de Ferro e Highgarden ... Chega de planos inteligentes. Eu tenho três grandes dragões, vou vô-los para o Red Keep. (Tradução livre do autor).

personagem de Cersei. De acordo com as autoras, isso serve para reforçar a ideia de que o problema de gênero vai além de biológico, está presente e é reforçado pelas instituições sociais e familiares.

Ao fazermos um recorte para a realidade, nos deparamos com figuras históricas que sofreram inferiorização, por serem mulheres em um tempo onde as imposições do sistema patriarcal eram raramente contestadas. Soberanas como Elizabeht I, na Inglaterra, Catarina de Médici, na França e até mesmo Maria Stuart da Escócia, que estavam sempre precisando provar serem capazes devido a dicotomia de masculinidade e feminilidade, a primeira sinônimo de força e autonomia e a segunda de fraqueza e dependência. Figuras históricas, que moldaram políticas e futuros de Estados, mas que não possuíam reconhecimento pleno, e em alguns casos poder limitado, apesar de suas posições de poder. No caso de Elizabeth I e Maria Stuart, a busca por uma autoridade masculina marital foi essencial, pois muitos acreditavam que nem a família nem o Estado deveria ser deixado nas mãos de mulheres e por meio do casamento buscavam passar o controle da política e do Estado para o cônjuge então repleto de força e autonomia, para liderar.

Essas limitações que Daenerys sofreu por buscar um maior papel na sociedade é muito maior para as personagens Olenna ou Cersei, por não possuírem algo que as empoderasse dessa maneira. Olenna se utiliza de suas relações e de sua comunicação, como principal meio para atingir seu objetivo, levando em conta a importância da linguagem em nossa sociedade, sendo a linguagem responsável pela criação de ideais e símbolos. De acordo com Berger e Luckmann, “A linguagem assegura a superposição fundamental da lógica sobre o mundo social. O edifício das legitimações é construído sobre a linguagem e usa-la como seu principal instrumento.” (BERGER e LUCKMANN, 2004, p.92). Nesse sentido a linguagem por usar-se da lógica, fornece poder, e Olenna se utiliza desse artifício para seu empoderamento. Apesar das personagens fazerem parte da elite e possuírem um papel de importância, existe um limite para a mulher em sociedades, nas quais o patriarcalismo é tão enraizado e a dicotomia masculino e feminino é tão valorizada. Olenna, por sua vez consegue estabelecer um certo nível de poder, devido a suas relações sociais.

Se abriremos um parêntese para analisar a morte de Olenna, percebemos que apesar de muitos personagens masculinos receberem a honra de morrerem lutando, essa honra foi levada ao feminino pelos roteiristas da série. Fortalecendo ainda mais a importância da mulher em uma posição de poder e honra. Mostrando, que apesar das críticas feitas a série, por mostrar mulheres em posições de submissão, a série se preocupa também em mostrar mulheres em posições de poder e empoderadas, como vimos ao longo dos capítulos. Consolidando ainda mais o fato de que a série, busca mostrar as diferentes realidades que uma mulher passa, por meio da ficção.

Podemos dizer que o poder e o equilíbrio entre *hard* e *soft power* é o que determina se um ator será bem-sucedido. Assim, somos levados a creditar que com a análise feita acima, as personagens Olenna Tyrell e Daenerys Targaryen, são as que chegam mais perto do controle e equilíbrio buscado entre *soft power* e *hard power*. Todavia, torna-se necessário reforçar que somente Daenerys Targaryen é capaz de deter o poder necessário para ultrapassar as barreiras do sistema patriarcal e suas opressões ao gênero feminino, devido a posse e domínio de dragões que respondem unicamente a seus comandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho buscamos apresentar aos leitores as diferentes teorias de gênero, que podem ser utilizadas para compreendermos melhor a desigualdade de gênero, que perpassou os séculos sendo fortalecida e imposta através das famílias e das

instituições sociais. Evidenciando desse modo, que o gênero feminino foi forçado a viver em uma posição de submissão e opressão, devido a sua característica biológica e sua sexualidade. Uma população fadada a viver sob o domínio dos homens, gênero dominante, presentes nas altas esferas sociais e com suas imposições, através de leis, símbolos e linguagens, que são empregadas de forma a manter a posição de poder, responsável pela sociedade, cultura e economia.

Isto posto, nos propusemos a analisar a história por outro viés, o viés das mulheres. Buscamos a desvinculação da análise histórica e acadêmica feita através de exploração de casos predominantemente masculinos, nos quais a mulher é ofuscada pela presença do homem, deixando de ser estudada como um ator importante na comunidade local e internacional. Da mesma forma que o mundo e a ciência estão em constante mudança, se torna vital estudar as questões do gênero feminino através de novas abordagens, aplicando novas perspectivas e teorias.

Apesar de haver uma divisão entre grupos que acreditam que a série expõe visões feministas, outros alegam que se trata de uma série antifeministas, em que existe demasiada exibição de violência, degradação e opressão do gênero feminino. Este trabalho não procurou fazer uma crítica à série, *Game of Thrones* por suas narrativas femininas, assim como não busca depreciar a questão do gênero feminino e seu lugar de importância como categoria de análise. Em oposição procuramos trazer à luz um tema de imensa importância na atualidade, para todas as esferas sociais, incluindo a acadêmica, com enfoque nas RI.

Apesar de se tratar de um estudo majoritariamente feito de um cenário fictício, compreendemos durante a análise, que através da cultura popular, no caso a série, podemos perceber em nossa realidade. Temas que ainda são abordados de forma tímida por livros acadêmicos, tomam um novo prisma sobre o olhar da cultura popular que nos é oferecida. A história fictícia criada por George R. R. Martin, se apresenta não como uma mera história conservativa que envolve política, gênero e guerra, mas, muito mais. Nos fornecendo com ideais de gênero e o processo pelo qual autoridade e poder são constituídos, realizados e reproduzidos, sobre ele. As mulheres sofrem de diversas formas por sua posição social e suas estruturas biológicas, sendo submetidas a violências domésticas e sociais, que envolvem violências psicológicas e físicas, casos que não fogem de nossa realidade por ocorrerem em diversos lugares do mundo e muitas vezes sem punições firmes e policiadas.

Em contrapartida, a série também nos possibilita uma análise das mulheres em posições de poder e de busca pelo empoderamento, assim como a luta pela igualdade de gênero. A série elucida a participação das mulheres nas *high politics*, em posições de poder, liderando nações, libertando milhares da escravidão, travando guerras e defendendo seus ideais. As mulheres de *Game of Thrones* representam mulheres da realidade, que demonstram ser capazes de assumir essas posições de poder. Mulheres que superaram situações nas quais eram oprimidas, inferiorizadas e sofriam violências, tanto físicas quanto psicológicas e buscaram destruir leis e instituições que tentam consolidar a posição de inferioridade delas.

Dessa maneira, podemos dizer que o “papal” da mulher na série, é retratar a realidade vivida pelas mulheres diariamente em diferentes lugares do mundo, pois, elas podem ser vítimas de violência física e psicológica, como evidenciamos em diversos lugares do mundo, mas elas podem ser também empoderadas e valorizadas. A possibilidade de poder fazer a correlação entre a mulher real e as mulheres fictícias, presentes na série, que cativou o interesse para a análise fornecida no trabalho, e a oportunidade de poder mostra essa relação, mostrar que, o que compreendemos tão facilmente nas telas de nossos computadores, celulares ou aparelhos de televisão, existe,



e está presente em nossa realidade, talvez até mais próximo do que imaginamos. Desse modo, podemos buscar mudar essa realidade desigual que foi estabelecida no cenário nacional e internacional

A busca pela igualdade política e social é algo abordado na série, que apesar de muitos fecharem os olhos para essa situação, a desigualdade persiste e é preservada por esse sistema enraizado, que tem como intuito manter o poder de um gênero, sobre os outros.

## Referências

AGUIAR, Diana. **As Redes Feministas Transnacionais e as Organizações Internacionais: Deferentes Visões do Processo de Desenvolvimento**. Disponível em: < <http://132.248.9.34/hevila/CENAIInternacional/2007/vol9/no1/7.pdf> >. Acesso em 24 de out 2018.

BATLIWALA, S. **The meaning of women's empowerment: new concepts from action**. G. Sen, A. Germain & L. C. Chen. ed. Boston; Harvard University Press. (1994).

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. 4. ed. SP: Difusão Européia do Livro, 1970.

BERGER L. Peter; LUCKMANN Thomas. **A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. 24.ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2004.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. RJ: Civilização Brasileira, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia Sociedade e Cultura**. 3.ed. SP: Paz e Terra. 2002. v. 2.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma introdução**. SP: Martins Fontes 1983.

GAME OF THRONES. Primeira temporada completa (2011). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office - HBO.

\_\_\_\_\_. Segunda temporada completa (2012). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.

\_\_\_\_\_. Terceira temporada completa (2013). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.

\_\_\_\_\_. Quarta temporada completa (2014). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.

\_\_\_\_\_. Quinta temporada completa (2015). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.

\_\_\_\_\_. Sexta temporada completa (2016). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.

\_\_\_\_\_. Sétima temporada completa (2017). Direção David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Home Box Office – HBO.

GRIFFIN, Karen. **Violência de Gênero, Sexualidade e Saúde**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v10s1/v10supl1a10.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ISQUIERDO, L. B. **Pensando o Uso da Categoria Gênero nas Relações Internacionais**. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/nepri/files/2012/04/Pensando-o-g%C3%AAnero-nas-rela%C3%A7%C3%B5es-internacionais.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

LEON, Magdalena. **El empoderamiento de las mujeres: Encuentro del primer y tercer mundos en los estudios de género**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5202169>>. Acesso em 20 ago. 2018.

MARTIN R. R. George. **A Game of Thrones**. Great Britain. Harper Voyager. 2011.

MONTE, Izadora Xavier do. **O Debate e os Debates: Abordagens Feministas para as Relações Internacionais**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2013000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000100004)>. Acesso em: 20 ago. 2018

MONTE, Izadora Xavier do. **Gênero e Relações Internacionais: Uma Crítica ao Discurso Tradicional de Segurança**. <[Http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7726/1/2010\\_IzadoraXavierMonte.pdf](Http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7726/1/2010_IzadoraXavierMonte.pdf)>. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2018

MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e Masculino: Uma nova consciência para o encontro das diferenças**. RJ: Sextante, 2002.

NOGUEIRA, Conceição. *Um Novo Olhar Sobre as Relações Sociais de Gênero*. Dissertação de Doutorado – Universidade do Minho, Braga, 1996.

NOGUEIRA, Conceição. **Um Novo Olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectivas críticas na psicologia social**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

OLIVEIRA, Anay Stela; KNÖNER, Salete Farinon. **A Construção do Conceito de Gênero: Uma Reflexão sob o prisma da psicologia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Blumenau: FURB, 2005.

PETERSON, V. Spike; RUNYAN, Anne Sisson (1999). **Global Gender Issues: Dilemmas in World Politics**. Boulder, Westview Press.

PETERSON, V. Spike; RUNYAN, Anne Sisson (2010). **Global Gender Issues in the New Millennium**. Boulder, Westview Press.

PETERSON, V. Spike. **Transgressing Boundaries: Theories of Knowledge, Gender and International Relations**. Disponível em: <

<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/03058298920210020401>>. Acesso em: 24 de out. 2018.

SARDENBERG, Cecília M.B. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista.** Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

SCOTT, Joan W. **Gender: A Useful Category of Historical Analysis.** Disponível em: <[https://warwick.ac.uk/fac/arts/history/students/modules/sexuality\\_and\\_the\\_body/bibliography/joan\\_scott\\_gender\\_1986.pdf](https://warwick.ac.uk/fac/arts/history/students/modules/sexuality_and_the_body/bibliography/joan_scott_gender_1986.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017.

SCOTT, Joan W. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, jul. / dez. 1995.

TERAZAKI, Alessandra Yuli. **Uma Questão de Gênero nas Relações Internacionais.** Disponível em: <[http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/relacoes\\_internacionais/2007/ayterazaki.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/relacoes_internacionais/2007/ayterazaki.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2018.

WILLIAM CLAPTON, LAURA J. SHEPHERD. **Lessons from Westeros: Gender and power in Game of Thrones.** Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0263395715612101>>. Acesso em: 27 ago. 2018